

nota²⁰

abril
2019

O JORNAL DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. MANUEL GOMES DE ALMEIDA



- | | |
|--|---|
| 04. Híper-Realismo | 36. Projeto Erasmus + "On The Edge" |
| 05. Implantação da República | 40. Dia Internacional da Pessoa com Deficiência |
| 08. Restauração da Independência Nacional | 42. Exposição: Postais, Presépios e Árvores de Natal |
| 10. Entrega dos Prémios de Mérito e Excelência | 48. Almoço de Natal |
| 12. Atividades da Biblioteca | 52. <i>Remembering 2018</i> |
| 24. Dia Europeu da Línguas | 54. Exposição: "Portugal no Mundo" |
| 25. Atividades de Inglês: <i>Its Halloween...</i> | 56. Recriação Histórica: "Portugal no Mundo" |
| 28. Declaração Universal dos Direitos Humanos | 62. Visitas de Estudo de História |
| 29. <i>Holocaust Memorial Day</i> | 64. Visitas de Estudo do Curso Profissional - GPSI |
| 32. Efeitos do ruído na audição | 68. Atividades de Espanhol |
| 33. AEMGA - Prémio Europeu eTwinning | 76. Festa de S. João no AEMGA |



Numa altura em que, mais uma vez, se procura alterar o paradigma na educação, acrescentando normativos e verberando chavões, certamente todos, desde os professores aos alunos e pais, se apercebem do nevoeiro que teima em acinzentar as escolas, quase que as impedindo de cumprir, cabalmente, a sua missão. E, afinal, no fundo, no fundo, todos sabem bem do que é que a escola precisa: sabedoria.

Sabemos todos que não faz qualquer sentido bombardear os alunos com informações que não sejam aplicadas para os ensinar a viver.

Sabemos, quase todos, que fazer da memória um depósito pouco útil, que não estimula a inteligência e o raciocínio, é resolver o problema dos professores que têm de cumprir os currículos, ou de levar os alunos a exame, mas não os leva a compreender que a vida é um grande livro, mas que pouco ensina a quem não sabe ler...!

Também sabemos, pelo menos alguns, que o verdadeiro professor é instigador e recusa ter na sua sala de aula uma plateia de espectadores passivos, mas estimula a arte da crítica, usando a matéria que ensina para dar lições aos seus alunos. Ou contando histórias. Pequenas histórias.

A verdade é que todos sabemos que a escola não pode ser um espaço, onde os alunos aprendam, apenas, a conhecer a Física, a Matemática, as línguas ou quaisquer outra disciplinas na sua vertente formal, mas onde consigam desenvolver a sua personalidade de forma a aprender a lutar pelos seus direitos e, sobretudo, a combater as desigualdades sociais, a discriminação, o consumismo, a violência e todas as formas de terrorismo.

Ora aí está a sabedoria que a escola precisa de dar aos seus alunos, sendo certo que “ninguém pode dar aquilo que não tem”, como também é certo que não o pode fazer quando é desviada dos seus reais propósitos.

O que falta, então, à escola para que o possa fazer? Tempo, tempo a sério e não virtual, tempo útil e não tempo perdido, tempo usado com vontade de ensinar a não desistir, tempo para demonstrar que, se houver vontade de aprender, é possível, com tempo, chegar ao conhecimento tal como Beethoven que compôs belíssimas melodias, apesar da sua surdez. Tempo para ensinar a conviver com o sucesso e com as derrotas. Tempo para ensinar o valor da humildade que ajuda a lidar com os aplausos ou com as vaias que um dia poderão vir a receber. Tempo para conhecer as forças do universo, mas também para aprender a ter forças para resolver os seus problemas pessoais. Tempo para estudar o espaço, mas também para aprender a cuidar dele, pois cada ano que passa, novos rios são poluídos e a temperatura global aumenta. Tempo e vontade. Mais decretos para quê? Este caminho conhecemos nós melhor do que ninguém. Dêem-nos tempo! E os alunos e os pais merecem de nós esta franqueza! ■

A Equipa do Nota20

Ser poeta

“Ser poeta é ser mais alto, é ser maior
Do que os homens! Morder como quem beija!
É ser mendigo e dar como quem seja
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!

É ter de mil desejos o esplendor
E não saber sequer que se deseja!
É ter cá dentro um astro que flameja,
É ter garras e asas de condor!

É ter fome, é ter sede de Infinito!
Por elmo, as manhãs de oiro e de cetim...
É condensar o mundo num só grito!

E é amar-te, assim, perdidamente...
É seres alma, e sangue, e vida em mim
E dizê-lo cantando a toda a gente!”

Florbela Espanca

Recomeçar

“Recomeça...
Se puderes
Sem angústia
E sem pressa.
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses.
De nenhum fruto queiras só metade.

E, nunca saciado,
Vai colhendo ilusões sucessivas no pomar.
Sempre a sonhar e vendo
O logro da aventura.
És homem, não te esqueças!
Só é tua a loucura
Onde, com lucidez, te reconheças...”

Miguel Torga

“Nunca tenha certeza de nada, porque
a sabedoria começa com a dúvida.”

Sigmund Freud





Findo o primeiro período, os pais de muitos adolescentes que frequentam o 10.º ano estarão entre a perplexidade, a zanga, um cardápio saltitante de castigos e uma atitude mais ou menos atônita ou incrédula diante dos primeiros resultados escolares dos seus filhos. A dúvida será: que vendaval terá acontecido para que, quase de um momento para o outro, as notas boas e, razoavelmente, estáveis dos seus filhos se tenham “constipado” (nalguns casos) gravemente, a ponto de eles não parecerem os mesmos. Onde, dantes, existia brio, empenhamento e tenacidade terão surgido, agora, sinais de algum “tanto faz”. A “desmotivação” transforma-se numa “palavra de ordem”. Surge a primeira negativa. Também as primeiras dúvidas em relação à área de estudo escolhida. E um “rombo” significativo na grandiosidade dos projetos profissionais que, ao longo dos anos, se foram delineando.

A questão fundamental que se deve colocar será: é o 10.º ano que estraga os adolescentes ou, pelo contrário, é a adolescência que os desfoca da escola? Vamos tentar responder.

A adolescência não é, realmente, um período fácil. Muda o corpo e muda a cabeça. Os grupos passam por rearranjos, por vezes, profundos. A relação com os pais assume outra “textura” e, dependendo deles e do próprio adolescente, por vezes, fica difícil. Há uma reviravolta - essa sim, profunda - da perspetiva sobre a vida, o futuro, o amor, a amizade, as grandes causas sociais, a política, a justiça e, claro, sobre os pais. Haverá, ainda, os primeiros “flirts”, os primeiros “amores de perdição”, os primeiros encantamentos mútuos e os primeiros namoros. A própria família terá, ela mesma, os seus sobressaltos. Mas (e este “mas” deverá ser sublinhado!) por mais que tudo aquilo que se passa à sua volta lhes toque e interfira com eles, e por mais que haja alguns caprichos mais “esdrúxulos” no comportamento dos adolescentes, a resposta à pergunta que ficou em aberto é: o 10.º ano “estraga” os adolescentes. Ou, se preferirem de outro modo: por mais que algum “burburinho” que acompanha todas as adolescências saudáveis se observe sempre, se a escola se for traduzindo num retorno de classificações dentro do esperado, não será a adolescência só por si que o enviesa.

Sendo assim, o que se passa, então, no 10.º ano que altere tão significativamente o rendimento escolar de um adolescente?

- O facto do 10.º ano ser “outro campeonato”. Com maior exigência de estudo. Com professores mais diferenciados. Com mais autonomia dos próprios adolescentes, em termos de gestão de tempo e de planeamento de estudos. Com métodos de avaliação que apelam mais ao compreensivo do que ao “marra, vomita, e esquece” no qual muitos adolescentes se dobram “viciando”. Com

apelo à existência de um método de estudo que, grande parte deles, até aí, talvez nunca tenha tido. Com maior competitividade, maior rivalidade e, por vezes, mais deslealdade entre eles. E com maior necessidade de gestão de expectativas, de “metabolismo” das frustrações, e de convívio com alguma dor e com conflitos mais frequentes, claro. E, finalmente, com a consciência de que “agora, tudo é a sério”. Tudo conta, portanto. Tudo soma.

- A gestão que as próprias escolas fazem do ensino secundário. Acentuando a importância dos “exames” de uma forma exorbitante. E criando formas, inacreditavelmente, díspares de gerirem áreas científicas e estudos humanísticos, alunos, apoios, etc.

- A progressiva ausência de uma mãe que estuda e faz resumos com um filho. E de uma “equipa a trabalhar para ele” em todas as disciplinas, fora da escola, como, muitas vezes, sucedia até aí.

Sem prejuízo da existência de outros fatores, a convergência (súbita!) de alguns destes aspetos a “chocar de frente” com uma autoestima (porventura, com um “valor facial” sobredimensionado, como é normal que exista!), e projetos pessoais e profissionais grandiosos no curto/médio prazo (que faz de qualquer adolescente saudável num “dono do mundo”) faz com que, aos primeiros maus resultados, um adolescente entre em pânico. “Bloqueie”. Se assusta. Se atrapalhe todo. Ao mesmo tempo que evite pensar nos resultados e na forma de contornar e fuja, por isso, de estudar, se proponha estudar tudo ao mesmo tempo, quase de um dia para o outro. Até a um determinado momento em que sente “o chão a fugir debaixo dos pés” e, de alarme em alarme, declara, num pranto, que não consegue estudar.

Mais tarde será razoável conversarmos acerca da forma de os pais gerirem com mais segurança tudo isto. Por agora, centremo-nos na escola. Por mais que nem todos os adolescentes reajam assim - mas nunca perdendo de vista que há muitos, muitos que sofrem com tudo isto (e que, entre setembro e novembro sentem não só ter comprometido todos os projetos que terão erguido até aí como ter desiludido as expectativas dos próprios pais) - não seria sensato que o primeiro período do 10.º ano não contasse para efeito de média? Não seria importante evitar que, depois dos primeiros resultados “adoentados” se evitasse um verdadeiro “efeito de dominó” entre reações assustadas e “fugas para a frente” diante de notas que ficam aquém de tudo aquilo que se sonhou? Não seria de ter em relação a estes adolescentes uma atitude mais compreensiva evitando que, em contexto de teste, eles fiquem num registo de um pânico quase permanente, bloqueando no mais “básico do básico”, tantas vezes? Aprender não devia supor dar-se oportunidades para que se aprenda com os erros?■

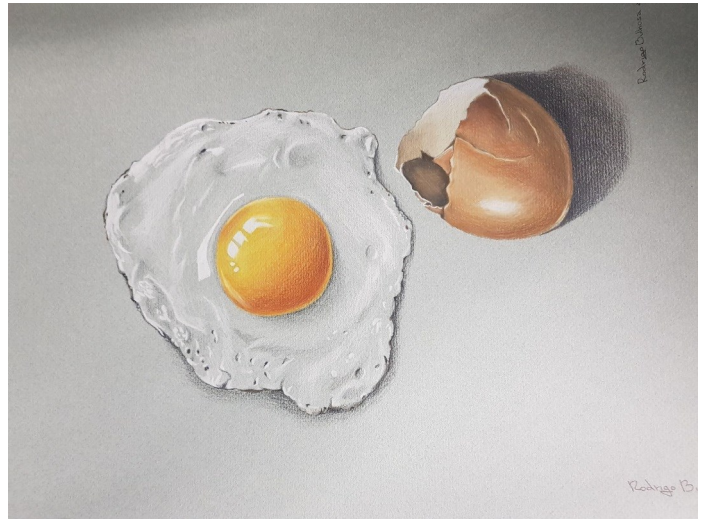
Por Eduardo Sá

https://www.leyaeducacao.com/z_escola/i_246

Híper-Realismo

Como o próprio nome indica, o híper-realismo é o realismo levado ao extremo, ou seja, acrescentam-se muitos detalhes ao desenho, para que esse se aproxime o máximo possível da realidade. Mas apesar dos desenhos se aproximarem da realidade a ponto de serem quase idênticos, não são a realidade. Essa simulação de realidade cria a ilusão de uma nova realidade, mais complexa e, principalmente, mais subjetiva.

O híper-realismo caracterizava-se por utilizar técnicas concretas como a utilização da perspectiva e da ilusão de ótica, para acentuar formas inexistentes e precisar deta-



lhes. A utilização de procedimentos técnicos de forma a conseguir uma pintura lisa, ou ainda o recurso à superfície espelhada – painéis com espelhos, vidros e metal reluzente – são técnicas relevantes desta corrente artística.

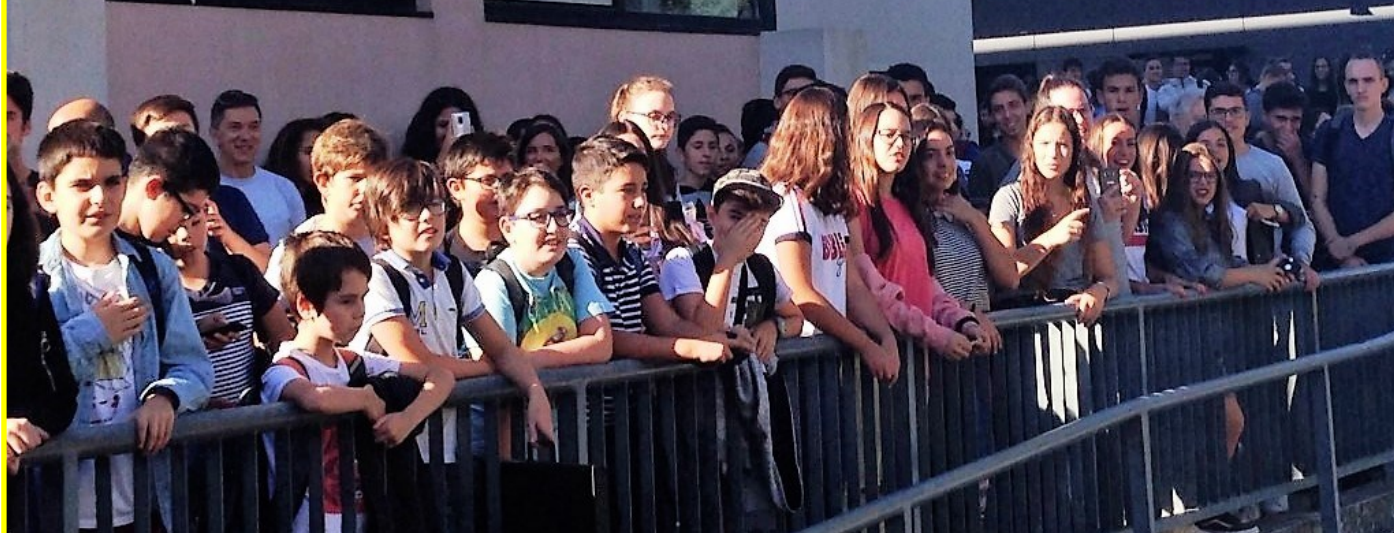
Foi pedido aos alunos de Artes do 11ºano na disciplina de Desenho, que representassem graficamente algum elemento do “nosso” quotidiano. Como fonte de informação e inspiração os alunos recorreram à utilização da fotografia para que a precisão dos detalhes, textura, luz, sombra e brilho e ainda a combinação de cores correspondesse exatamente à realidade recriada. Os materiais utilizados, foram lápis de cor sobre papel. ■

Professora Alzira Relvas

Imagem da 1ª página - desenho de Rodrigo Bulhosa



Comemoração do dia 5 de outubro - Implantação da República



Os professores de História dinamizaram, com os alunos, uma atividade comemorativa da Implantação da República, no dia 4 de outubro, no intervalo das 10:00 da manhã.

A escola antecipou dez minutos o intervalo e todos os professores e alunos se dirigiram para a o espaço exterior, à entrada da escola sede. Aí, tiveram oportunidade de ouvir o discurso de José Relvas, o republicano escolhido para proclamar a Implantação da República, da varanda da Câmara Municipal de Lisboa, no dia 5 de outubro de 1910. Interpretaram, e bem, esse papel, os alunos Tomás Garriapa e Diogo Silva do 9º3ª.

Seguidamente, assistiram ao hastear da bandeira nacional, ao mesmo tempo que todos entoavam o nosso hino, "A Portuguesa".

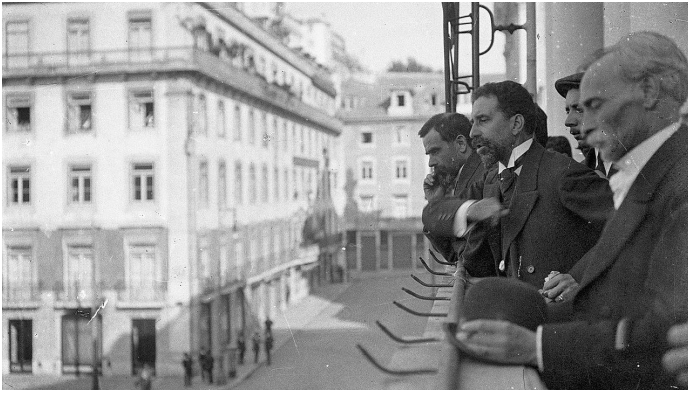
Foi pois, deste modo breve e simples, que se fez memória deste acontecimento histórico, aproveitando também para sensibilizar a comunidade educativa de que é imperioso adotar uma postura de civismo e de respeito em momentos como este, nomeadamente, quando se cantar o Hino Nacional.

Discurso de José Relvas

"O Governo Provisório da República Portuguesa saúda as forças de terra e mar, que com o povo instituiu a República para felicidade da Pátria. Confio no patriotismo de todos. E porque a República para todos é feita, espero que os oficiais do Exército e da armada que não to-



maram parte no movimento se apresentem no Quartel General, a garantir por sua honra a mais absoluta lealdade ao novo regime." (Edital da Proclamação da República (Teófilo Braga), Lisboa, 5 de Outubro de 1910).■



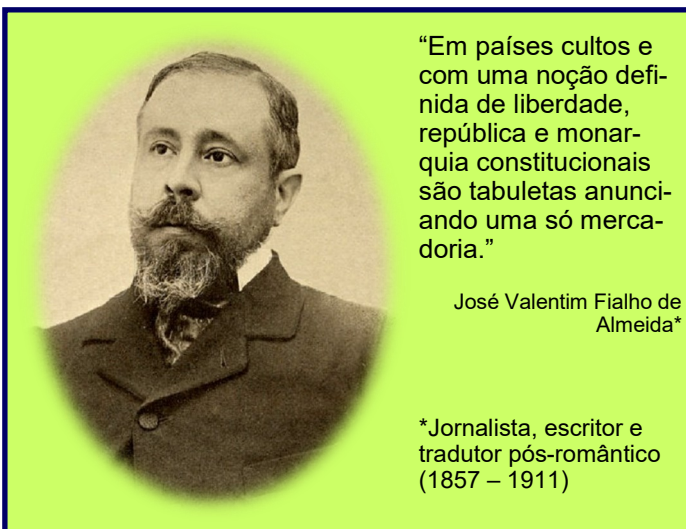
Implantação da República evocada na Escola Básica e Secundária Domingos Capela

No âmbito das comemorações do feriado nacional de 5 de Outubro de 1910, dia da implantação da República, os professores de História da Escola Básica e Secundária Domingos Capela e a equipa da Biblioteca Escolar realizaram, à semelhança do que se fez na Escola-sede do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida, uma evocação da revolução republicana, assinalando essa importante data da História de Portugal.

Recordando a proclamação vitoriosa da implantação da República, anunciada por José Relvas da varanda da Câmara Municipal de Lisboa, foi feita uma reconstituição desse importante momento histórico, sendo reproduzido, da varanda da Biblioteca Escolar, o discurso do referido dirigente republicano, perante a saudação efusiva dos “populares” que acompanhavam entusiasticamente essa proclamação, escutando o hino nacional, um dos símbolos do novo regime político instaurado em Portugal.

A todos os que colaboraram (professores e alunos) nesta iniciativa, a organização expressa o seu mais sincero agradecimento, certa de que, a bem da preservação da nossa memória coletiva e da compreensão da riquíssima história do nosso país, não poderemos, ainda que de uma forma mais ou menos simbólica, deixar de tornar presentes os momentos que contribuíram para a formação da nossa identidade enquanto povo. ■

Os Professores de História



“Em países cultos e com uma noção definida de liberdade, república e monarquia constitucionais são tabuletas anunciando uma só mercadoria.”

José Valentim Fialho de Almeida*

*Jornalista, escritor e tradutor pós-romântico (1857 – 1911)



Dia do Estudante 24/03/19

Apesar de ser uma data marcante, pela especialidade do público que pretende evidenciar, todavia, não tem grande expressão no calendário. Efetivamente, nas escolas ou fora delas, pouco ou nada se fala sobre este dia a celebrar no início da primavera.

Curiosamente, o Dia do Estudante foi criado no Brasil, por D. Pedro IV, no ano de 1827, como forma de homenagear a fundação dos primeiros cursos de Ciências Jurídicas.

Hoje porém, tem um carácter diferente, pois abrange os estudantes de qualquer idade, de qualquer nível de ensino e de qualquer área do conhecimento. Isto tem a ver com o estatuto de estudante que se foi alargando, ao longo dos tempos, deixando de ser um privilégio exclusivo de certos grupos sociais, para se estender, cada vez mais, a todos os cidadãos, independentemente do género ou categoria.

Em Portugal, podemos afirmar que as mudanças políticas e económico-sociais ocorridas no século passado foram determinantes para esta evolução no que respeita ao acesso ao ensino e à educação. Hoje ninguém questiona a gratuidade do ensino ou a escolaridade obrigatória, pois é dever do estado garantir e assegurar esse direito. Por outro lado ser estudante é algo tão banal que até faz esquecer, a muitos, o seu dever de estudar! É verdade que a aprendizagem formal, não obstante ser indispensável ao desenvolvimento de qualquer pessoa, por si só, também não é suficiente. Mas se acontecer lado a lado com a aprendizagem informal pode fazer a diferença. Além de que, estudar, tirar um curso, não é apenas uma questão de capacidade. Se o fosse, seríamos um país de cérebros. Muitas vezes, é mesmo uma questão de oportunidade. Uns têm e outros, nem por isso.

Assim, há que aproveitar capacidades e oportunidades e fazer jus ao dia. Que estudar dá trabalho, não haja dúvida! Que é perfeitamente compatível com a brincadeira, está mais do que comprovado. Que o digam todos os que têm na memória os tempos de estudante. Maravilhosos, inesquecíveis, mas fugazes! Apesar de quase todos desejarem que sejam eternos. Não é o que diz o hino? ■

A Equipa do Nota20

“O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice. Colhe, pois, a **sabedoria**. Armazena suavidade para o amanhã.”

Leonardo Da Vinci

O Triângulo dos três P



5 outubro
Dia Mundial
do Professor



Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida

Para se ser professor em Portugal, das três uma: ou se é “puro”, ou se é “poeta”, ou se é “pendura”.

Dos últimos não reza a História. Vendedores de aulas em saldo, mercantilistas da ignorância, não arriscam o sono nem qualquer investimento pessoal. (...) Diretivos e intolerantes, defensores acérrimos das parcas teorias académicas recentemente adquiridas, desprezam com ignorância o “saber de experiências feito”. Militantes da autoridade e do autoritarismo, escondem físgas na algibeira, sempre prontos a atirar pedras, derrubando tordos que se atrevem a cantar como rouxinóis.

Destes não reza a História. Não são “puros” nem “poetas” e muito menos professores. Penduram-se no elétrico à espera do próximo emprego.

Dos “puros” talvez já reze a história...

Cordas vocais desgastadas pelo tempo, cumpridores e delicados, carregam aos ombros a responsabilidade de ensinar. Meticulosos com o programa, solidários com a obrigação, sabem a matéria de cor e recusam-se a acrescentar uma vírgula. (...) Não reivindicam, não reclamam, não se insinuam. São professores, sempre o foram, sempre ensinaram, antes com sucesso, agora com insucesso. Nem mesmo assim se questionam. Para quê? A reforma já não tarda e a casa fica tão perto...

Estes mereciam, pelo menos uma estátua ou um monumento ao “Professor Desconhecido”. Valem tanto como o soldado, só que as batalhas são de outra guerra.

Dos “poetas”, desses sim, já reza a História.

São tão ingênuos como os outros, tão mal pagos como os outros, tão assíduos como os outros, (...) mas vingam-se da própria condição e do próprio estatuto, transformando o ato de ensinar num sabor de gelado no verão ou de chocolate quente no inverno. Apaixonam-se pelas coisas, emocionam-se com as pessoas, (...) vibram com o entusiasmo e provocam-no. São líderes nas viagens que proporcionam através do imaginário e pa-

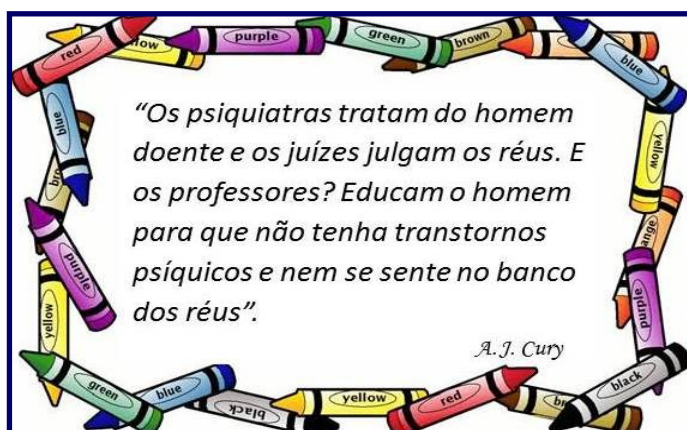
ram em todas as estações do insólito e do divertido. Saltam janelas e grades, mergulham na vida e a aula ilumina-se e transfigura-se. Não há pausas nem compassos, porque todos os minutos têm o mesmo prazer de estar: em ironia, em tristeza, em transparência, em descoberta, em alegria, em aventura. E durante todos os momentos, há aprendizagem, na sua maior dimensão.

Estes são os verdadeiros professores, aqueles que os alunos não esquecem e que conquistam, quase sempre, um lugar nas páginas dos seus diários. Extravassam a escola e permanecem na memória, porque têm a coragem de incentivar a viver. Não precisam de estátuas nem de monumentos. Mas são estes que estruturam os homens, os ajudam a crescer e crescem com eles nas histórias que sempre se contam: “Uma vez tive um professor que...”

E, consoante o imaginário de cada narrativa, assim são apresentados: como sonhadores, como heróis, ou como mitos; loucos quase sempre.

Abençoada loucura! ■

Maria José Balancho (adaptado) In Noesis



Comemoração do 1º de Dezembro – Dia da Restauração da Independência



Os professores de História dinamizaram, com os seus alunos, algumas atividades destinadas a assinalar o feriado histórico do 1º de dezembro - Dia da Restauração.

É uma data com grande significado para a nossa História, pois Portugal restaurou neste dia a sua monarquia e a sua independência, depois de 60 anos sob o domínio espanhol.

Assim, no dia trinta de novembro, sexta-feira, no intervalo das 10:00 da manhã, os alunos da turma 6º4ª apresentaram uma pequena dramatização, a partir de um texto da autoria da professora Noélia e que aconteceu no espaço do bar/refeitório para os alunos do 8º ano, bem como nas salas de aula das turmas do 2º ciclo. Excepcionalmente, e porque se proporcionou, também o fizeram perante uma turma do 12º8ª que muito apreciou o seu bom desempenho.

Uma atividade simples mas com uma representação brilhante pelos seus atores que proporcionaram aos seus colegas e à comunidade educativa em geral, uma excelente oportunidade de aprendizagem da História de Portugal, bem como evidenciaram a importância da memória histórica.

Os alunos do ensino secundário também foram surpreendidos, nas suas salas de aula, com a leitura expressiva de um texto extraído do livro "O Dia dos Milagres", de Francisco Moita Flores, que muito valoriza e dignifica a história do nosso país e do nosso povo. Fica o agradecimento aos professores e alunos que colaboraram, ouvindo atentamente esta leitura, realizada com sentimento e emoção pelos seguintes alunos: Catarina Moreira, Filipa Couto e Gonçalo Torres do 9º4ª; Iva Fardilha, Jo-



sé Silva e Maria Pereira do 9º5ª; Eva Tavares do 11º5ª; Ana Neves, Cecília Silva, Diana Pinto e Maria João Belo do 11º 8ª; Frederico Sobrinho, Maria Beatriz Torres e Marta Santos do 12º8ª.■

Os Professores de História



Ter participado na comemoração do feriado do 1º de Dezembro foi algo inovador pois, conseguimos motivar os nossos colegas através da leitura expressiva de um texto às outras turmas. A nossa colaboração serviu para relembrar um dia muito importante, a "Restauração da Independência", que mudou a vida do nosso povo Português.

Na minha opinião, foi importante esta atividade, pois este acontecimento relevante não cairá no esquecimento e, ao comemorar as datas históricas, compreendemos que contribuíram, significativamente, para o Portugal de hoje.

Obrigada!

Iva Fardilha, nº 13, 9º5



Texto de Moita Flores lido pelos alunos das turmas 9º4ª, 9º5ª, 11º5ª, 11º8ª e 12º8ª nas turmas do ensino secundário:

“Acorda, João! Esquece a prudência, ignora os males que o futuro reserva ao teu povo. Nenhum será pior do que ser servo e viver de joelhos perante homens que valem pelo poder e pela riqueza.

Desperta, João! De joelhos, só perante Deus. De pé, sempre de pé, perante os homens! Foi assim que afirmámos a soberania ameaçada desde o nosso pai fundador, desafiando o risco, afrontando a prudência. Sempre fomos poucos, João de Bragança. Em cada batalha, em cada combate, eram sempre mais os inimigos do que os aliados. Fomos sempre o mais pequeno exército. Daí que pouco importem as derrotas e que se cantem todas as nossas vitórias. Poucos, mas rijos. Pequenos, mas com uma fé tão forte no futuro que ultrapassava os limites da alma. Deixa que a emoção empurre a tua tão cuidada razão até ao limite. É essa força viril, sem queixumes, que sacode o povo de Lisboa quando está em aflição, que fez nascer este Reino, que transformou Alju-

barrota na vitória. (...)

Não existe maior e mais poderoso exército do que um mar revolto. E nós vencemo-lo com um punhado de caravelas. (...)

És filho desta língua que multiplicámos pelo mundo. Já te perguntaste que milagre foi este? Que temeridade foi esta que de tão fraca e humilde gente que impôs ao mundo o seu falar? Descobre em ti esta imensa força para o risco. Foi assim que nos construímos e assim seremos. Sempre no fio da navalha, sempre com um pé na sorte e outro na desdita. E tu és herdeiro legítimo desse passado que Afonso I fundou e ergueu. (...)

Sempre de pé, João! Tu és filho dos ourives e mercadores de Lisboa, dos tanoeiros e artesãos do Porto, dos almocreves e ganhões, de campinos e estivadores, que sofrem, que amam, que vivem e morrem em português. E da melhor nobreza que morreu por amor deste Reino. Eu vi-os morrer sob o meu comando em Aljubarrota e noutras batalhas onde se ofereceram alegremente a Deus. (...)



Quando chegar a hora, João, quando surgir o momento em que precisarás de toda a gente para defender esta chão dos teus avós, verás nascer a maior vaga de força de vontade que vai fazer estremecer os céus e afugentar todos os animais para as suas tocas mais profundas. Verás, para além dos homens, a vontade, sim, a vontade de vencer tem rosto. Feito de dignidade e fúria de viver. Levanta-te João! Ergue esse queixo ao vento, empenha a tua inteligência e arrasta este nobre povo para os combates onde se quebram os grilhões da servidão e da vergonha. Chegou a hora, duque de Bragança.”■

In, O Dia dos Milagres, Moita Flores





Entrega dos Prémios de Mérito e Excelência

Mais de duas centenas de alunos foram agraciados nos dias 28 e 30 do mês de novembro em duas cerimónias que decorreram no auditório da encola - sede do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida.

A sessão do dia 30, sexta-feira, contou com a presença do Diretor do Agrupamento, professor José Ilídio Sá, da presidente do Conselho Geral, professora Teresa Leandro, do edil responsável pelo pelouro da educação, Vicente Pinho e do presidente da Associação de Pais, João Castelo e dos presidentes das juntas de freguesia de Silvalde, José Teixeira e de Paramos, Manuel Dias. Assinalaram ainda a sua presença alunos, professores, familiares e amigos dos agraciados.

A abrir a sessão, tomou a palavra a presidente do Conselho Geral para dar as boas-vindas aos presentes e chamar à tribuna o diretor do Agrupamento que, de igual modo, saudou os circunstantes e começou por tecer algumas considerações sobre especificidade do evento. Iniciou então o seu discurso, dizendo que todos os anos, por esta altura, são realizadas duas cerimónias públicas "de cariz formal", para homenagear os alunos que, no ano letivo anterior, revelaram excelente desempenho académico e condutas de cidadania exemplares tanto em contexto escolar como fora dele.

O professor Ilídio Sá passou, depois, a explicar a reformulação do regulamento do Quadro de Mérito que passa agora a integrar 3 vertentes (e não duas como na anterior versão). A primeira vertente constitui o *Quadro de Mérito e Excelência* e reconhece alunos que obtiveram resultados e excelentes e atividades de qualidade no âmbito do enriquecimento curricular; a segunda vertente diz respeito ao *Quadro de Mérito + Cidadania* e reconhece alunos que evidenciaram comportamentos e atitudes de elevado nível cívico em prol da Comunidade e do Bem comum; por fim, a terceira vertente diz respeito ao *Quadro de Mérito de Representação AEMGA* e dá relevância aos alunos que, em representação institucional do Agrupamento, tiveram um desempenho excecional a nível desportivo, Literário, artístico científico ou tecnológico. O Diretor do Agrupamento fez depois uma referência ao art.º 3º do Regulamento e ao processo de

inclusão no *Quadro de Mérito*, descrevendo com detalhe as condições de fundamentação de propostas de integração.

Para justificar a pertinência de uma iniciativa desta natureza, O professor Ilídio Sá fez alusão ao *Projeto Educativo* e a lema que lhe serve de epigrafe – *Educar para o Século XXI* - referindo que ele "sugere, de modo claro e ousado, que somos e pretendemos ser uma *Instituição* que tem como sua *MISSÃO* principal a educação e formação integral das *NOSSAS* crianças e jovens para um *Século XXI*... cheio de desafios e novidades maravilhosas, mas igualmente carregado de incertezas e contradições..."

O Diretor prosseguiu depois o seu discurso, numa referência ao preâmbulo do *Regulamento do Quadro de Mérito*, dizendo que "a escola (...) enquanto espaço de vivência democrática e agente dinamizador de inovação social e cultural deve garantir o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade do indivíduo e criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo." E acrescentou: "*Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas diferentes atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar uma cultura de escola*"... Cultura de escola – asseverou - que encontra a sua fundamentação nos valores "da responsabilidade e integridade, da excelência e exigência, da curiosidade, reflexão e inovação, e da cidadania e participação".

Ciente das transformações que estão a ocorrer no Mundo Hipermoderno, que é o nosso, e do impacto que tais transformações estão a provocar nos domínios da Educação e do Ensino, o professor Ilídio Sá fez referência a um artigo publicado num Semanário, no passado mês de novembro, que tinha o *sugestivo e enigmático* título "Os Humanos também se tornam obsoletos", no qual – segundo disse - se faz uma reflexão sobre as profundas alterações que poderão ocorrer no mercado da empregabilidade, em resultado da crescente automação e dos progressos efetuados ao nível da Inteligência Artificial. Metade dos empregos que hoje existem correrão o risco de extinção, a dar crédito aos cálculos e previsões efetuados pela *OCDE*. Estima-se que, em Portugal, cerca



10% a 15% dos empregos, no setor da indústria, deixarão de existir na próxima década, segundo projeções feitas pelo *Fórum para a Competitividade*. No mesmo sentido vai o *Fórum Económico Mundial* que nos diz que, num futuro não muito distante, “40% das competências consideradas críticas no mercado de trabalho serão substancialmente diferentes das que hoje nos diferenciam.”

Interrogando-se sobre a natureza das *competências críticas* a que artigo supracitado faz alusão, o professor Ilídio Sá admitiu que elas se consubstanciam “na *Adaptabilidade* (às mudanças, ou seja adoção, com flexibilidade, de novos comportamentos e atitudes); na *Autorregulação* (ser decidido, estratégico e persistente nos objetivos, avaliar progressos e modificar comportamentos); na *Comunicação* (ter visão e gerar novas formas de pensar e fazer, explorando e aprendendo com o erro; no exercício do Pensamento *Criativo* (avaliar realisticamente os problemas, procurar alternativas, decidir e implementar soluções com recurso à criatividade e ao pensamento lógico, tendo presente as consequências em si e nos outros); na *Resiliência* (lidar bem com a adversidade e não desistir facilmente) e, por fim, na *Resolução de Problemas* (iniciar e manter contactos sociais, expressando adequadamente opiniões, necessidades ou sentimentos) ...”



O diretor do AEMGA concluiu então o seu discurso, asseverando que “é, de facto, este percurso desafiador e integral de educação e formação dos NOSSOS jovens que nos espera, nos motiva e nos move todos os dias e a todos... Alunos, Professores, Pessoal Não Docente, Famílias e Comunidade Escolar em geral...”

Retomou depois a palavra vice-presidente da autarquia espinhense, dr. Vicente Pinho, que numa breve, mas incisiva alocução elogiou os alunos que se distinguiram, quer pelos resultados académicos alcançados, quer pela ação cívica e meritória que revelaram. Aos professores, o edil deixou também uma palavra de reconhecimento, considerando-os “educadores por excelência”, dado que, sem o seu trabalho, não seria possível obter estes resultados. Não esqueceu também os assistentes operacionais dizendo que “nesta escola têm sido pau para toda a colher”, referindo-se implicitamente à falta de funcionários e ao esforço despendido para tornar possível o funcionamento da escola.



Vicente Pinho referiu que a União Europeia fixou há anos atrás algumas metas para a Educação, comprometendo-se, pela sua parte, a melhorar os resultados no que concerne ao abandono escolar. Salientou, por fim, o trabalho coletivo e empenho de toda a comunidade escolar na consecução dos objetivos em prol de uma escola de sucesso. E, a terminar o seu discurso, o autarca enalteceu o caráter formal da cerimónia, considerando-a “uma ação do reconhecimento do mérito” que, no seu entender, só pode constituir uma “motivação acrescida” para que a escola prossiga numa rota de sucesso que a leve a alcançar “outros e melhores e resultados”.

Após os oradores terem terminado os seus discursos, deu-se início à cerimónia de entrega dos diplomas de mérito aos alunos que foram, por turma, chamados ao palco a fim de os receber das mãos dos diretores de turma, sendo efusivamente aplaudidos pela plateia. Os alunos que, no ano letivo de 2017-2018, concluíram o curso receberam também o diploma, levando também, consigo, respetivo o processo individual.

A cerimónia foi ainda marcada por dois momentos de entretenimento, nos quais alunos puderam exibir os seus dotes artísticos nas áreas da música e dança. Neste contexto, os alunos do ensino articulado, sob a direção do professor Jonas Pinho, executaram um agradável trecho musical; do mesmo modo, dois grupos mistos de alunos do ensino básico e secundário tiveram, também, a oportunidade de mostrar as suas habilidades em belos passes de dança, expressando-os em coreografias de bom gosto, criadas e ensaiadas pelas professoras Catarina Leandro e Sara Castro.

Seguiu-se, após o encerramento da cerimónia, um aprazível momento de convívio, brindado com um excelente *Porto de Honra*. Uma cerimónia que valerá sempre a pena recordar.■

Professor Joaquim Faria



Dia Mundial da Música

No Dia Mundial da Música, a sala de professores e os serviços administrativos encheram-se de música. "Uma Aula, uma Música" foi o tema cantado e interpretado pela turma do ensino articulado, 5/1, sob orientação do professor de classe conjunto Jonas Pinho.

A iniciativa foi da Biblioteca da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, em estreita colaboração com a Academia de Música de Espinho.

É de lembrar que o Dia Mundial da Música se comemora anualmente a 1 de outubro e que a data



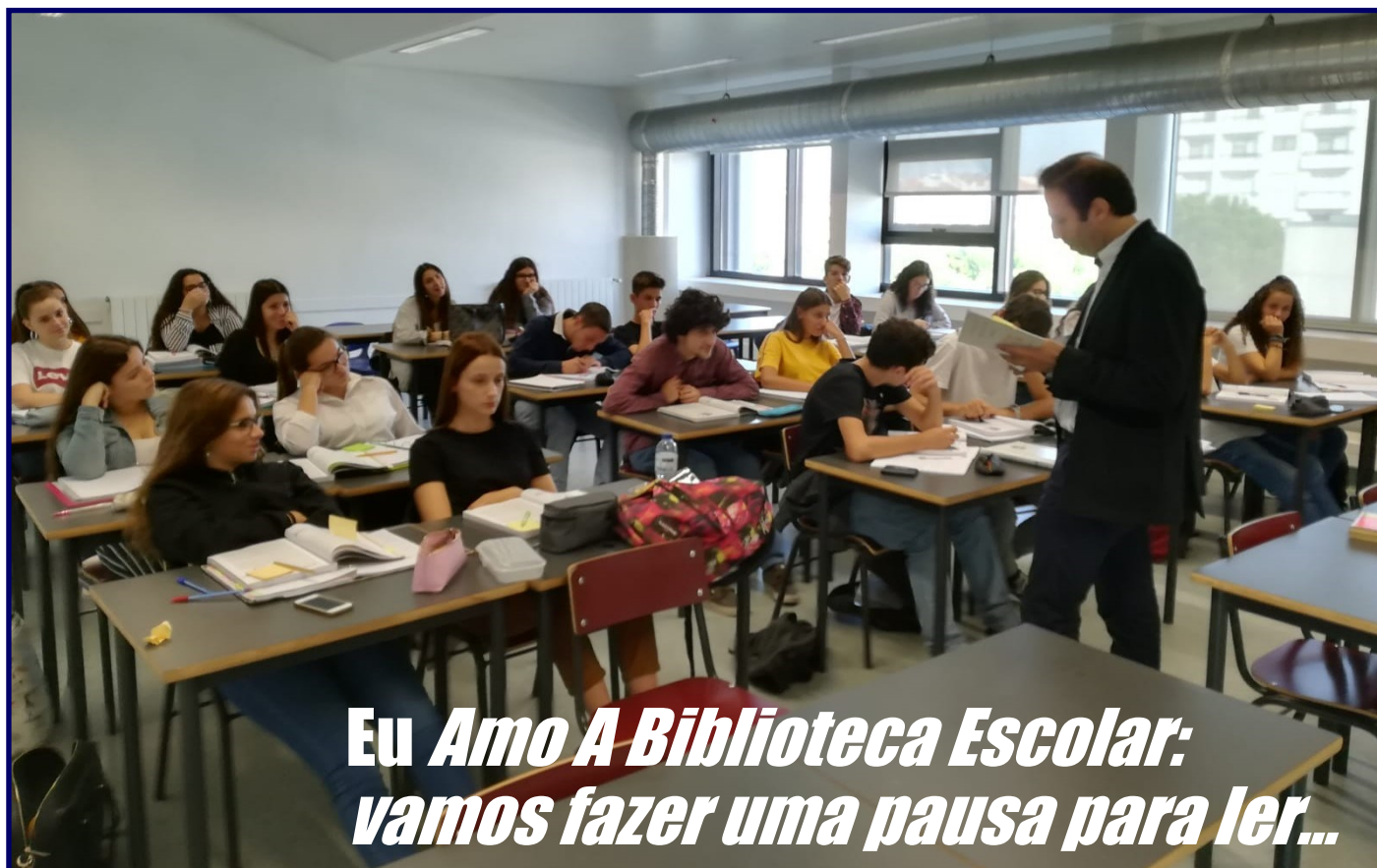
foi instituída em 1975 pelo *International Music Council*, uma instituição fundada em 1949 pela UNESCO, que agrega vários organismos e individualidades do mundo da música.■

A Equipa do Nota20

"A música pode ser o exemplo único do que poderia ter sido - se não tivesse havido a invenção da linguagem, a formação das palavras, a análise das ideias - a comunicação das almas."

MARCEL PROUST





- Senhor Professor, dá licença que os alunos façam uma pequena pausa para que eu possa ler um excerto de um livro de que gosto muito?

Poderia ter sido assim, nestes termos, que muitos dos leitores convidados que participaram no evento "Pausa Para Ler" teriam dado início às sessões de leitura, em contexto de sala de aula, realizadas em todas as escolas do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, no passado dia 22 de outubro. O evento decorreu entre as 10h 30m e as 11h, teve por objetivo assinalar o Dia Internacional da Biblioteca Escolar e contou com participação de professores no ativo, docentes já aposentados, pais, encarregados de educação e alunos de diferentes níveis de escolaridade. Participaram ainda nesta atividade, entre outras personalidades convidadas, o Padre Artur Pinto, responsável pela paróquia de

Espinho, o vice-presidente da Câmara, Dr. Vicente Pinto, a responsável pela Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, Dra. Andrea Magalhães e António Santos, diretor da Nascente - Cooperativa de Ação Cultural todos, por certo, bons leitores, decididamente empenhados em fomentar nos alunos o gosto pela leitura e por diferentes autores, consagrados ou emergentes.



Os leitores convidados concentraram-se, de início, na Biblioteca Escolar e daí partiram para as respetivas salas de aula e outros espaços da escola, como o Bar, Cantina, Ginásio e Serviços Administrativos, para darem início à partilha de leitura.

No final da atividade regressaram de novo à Biblioteca Escolar e foi aí, nesse espaço, que celebraram o evento com um porto de honra, abrilhantado com a participação da turma do 5/1 do ensino articulado que, sob orienta-





ção do professor de classe conjunto, Jonas Pinho, apresentou “Uma Aula, Uma Música”, um verdadeiro elogio à Biblioteca Escolar. Seguiu-se depois uma dramatização musical do poema “O Mostrengo”, de Fernando Pessoa, apresentada pela turma do 6/3 sob a orientação da Professora Pilar Gomes, no âmbito da disciplina de Educação Musical. A “Pausa para Ler” encerrou com um momento evocati-

vo dos vinte anos da atribuição do Prémio Nobel a José Saramago, com a leitura da “Maior Flor do Mundo”, pelas alunas Bibiana, Inês e Carolina, do 6º/3ª. A iniciativa contou com o apoio e colaboração da Academia de Música de Espinho e dos cursos profissionais de Restauração e de Comunicação, Relações Públicas e Publicidade.■



No dia 16 de novembro, pelas 13h35m, no âmbito da 42.ª edição do CINANIMA, o auditório da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida recebeu uma *Masterclass* de Cinema de Animação com a realizadora Patrícia Rodrigues.



Esta *Masterclass* teve como pano de fundo o premiado documentário animado “Pronto, Era Assim”, de Joana Nogueira e Patrícia Rodrigues e abordou o processo de realização desta curta-metragem e as diferentes fases de produção, desde o surgir da ideia como projeto final de mestrado – MIA-IPCA – passando pelo processo de voluntariado, até à produção acontecida dentro da Academia RTP. Foram também abordados os diferentes aspetos técnicos respeitantes à animação 2D e à animação *stop-motion*.

O documentário conta a história de vida de 6 idosos, 4 senhoras e um casal, que dão voz aos objetos que protagonizam o documentário: uma balança, uma caixa de música, uma cafeteira, uma jarra e um microfone. O projeto quer enaltecer os idosos, as suas histórias e sabedoria.



Estiveram presentes nesta aula aberta as turmas de Artes Visuais (10.º e 11.º ano), os alunos de 10.º e 12.º ano do curso de Marketing, Relações Públicas e Publicidade e a turma de 12.º ano de GPSI.

A iniciativa foi promovida pela equipa do Plano Nacional de Cinema do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, em articulação com o Serviço Educativo do Cinanima. ■

A Equipa do Nota20

“O cinema não tem fronteiras nem limites. É um fluxo constante de sonho.”

Orson Welles





Decorreu no dia 14 de novembro, na Biblioteca Escolar, a sessão de entrega de prémios aos alunos que, no ano letivo 2017/2018, foram eleitos os “Melhores Leitores” no âmbito do “Visto Literário”.

Este projeto envolveu 13 turmas do 2.º ciclo da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida e foi promovido em estreita articulação com os professores de Português.

Estiveram presentes na sessão de entrega de prêmios o Diretor do AE Dr. Manuel Gomes de Almeida, Professor Ilídio Sá, as Professoras Elsa Seixas e Lurdes Miranda e a Professora Bibliotecária, Isabel Ribeiro. Parabéns aos alunos vencedores!



A exposição reuniu 13 cartazes exemplificativos de algumas das obras lidas, durante o ano letivo de 2017/2018, no âmbito do Visto Literário, projeto de incentivo à leitura e escrita. O Visto Literário é implementado em todas as turmas do 2.º ciclo da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida e é desenvolvido pela Biblioteca Escolar, em articulação com o Grupo Disciplinar de Português. ■

A Equipa da Biblioteca Escolar

“Ler é beber e comer. O espírito que não lê emagrece como o corpo que não come.”

Victor Hugo



Formação de Utilizadores

Na perspetiva de melhorar os serviços prestados pela Biblioteca Escolar e dar resposta às necessidades dos seus leitores e utilizadores, a professora bibliotecária promoveu sessões de formação para todas as turmas de 5.º ano de escolaridade.

Os alunos tomaram conhecimento das áreas funcionais da BE, das normas de funcionamento, dos serviços ao seu dispor, dos tipos de documentos existentes (material livro e não livro) e ficaram a saber como poderão consultar, de forma autónoma e eficaz, presencialmente ou

através do catálogo online, o acervo documental disponível. Foi-lhes dado ainda a conhecer o blogue da biblioteca e como poderão potenciar a sua utilização.

Estas sessões foram dinamizadas em estreita articulação com os Diretores de Turma, em Cidadania e Desenvolvimento, e contaram com o apoio do Professor aposentado Agostinho Pinho, que integra a bolsa dos Amigos da Biblioteca Escolar.■



Ana Esteves, Contadora de Histórias, de regresso ao AEMGA, para incentivar o gosto pela leitura nos alunos novos...

De novo, Ana Esteves marcou presença, no dia 17 de janeiro, na Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida para fazer mais uma das suas “leituras encenadas”, desta vez centrada na narração das aventuras de Ulisses, descritas na obra literária homónima de Maria Alberta Meneses, reputada escritora no género, galardoada em 1984 com o Grande Prémio Gulbenkian de Literatura Para Crianças e Jovens.

A obra literária em referência - adotada como livro de leitura obrigatória para o 6º ano - inspirada nas leituras dos poemas épicos *Ilíada* e *Odisseia* de Homero, conta as aventuras e adversidades vividas por Ulisses, célebre expedicionário, que logrou inventar o gigantesco cavalo de madeira por meio do qual os aqueus lograram penetrar no interior da muralha da cidade de Troia, levando

de vencida os troianos. Trata-se na verdade de um belíssimo livro no qual a coragem, o patriotismo, a lealdade, o amor filial e esponsal são enaltecidos, a par da persistência, da perspicácia e da abnegação na superação e contorno de situações atribuladas como aquelas que foram vividas pelo lendário herói grego e que a contadora expressou com a vivacidade, a graça e a eloquência que todos lhe reconhecem, envolvendo os alunos no fio condutor da intriga, motivando-os para leitura do livro.



Ana Esteves voltará em fevereiro para mais uma leitura encenada de obra literária infantojuvenil a designar, que terá como público-alvo os alunos do 5º ano de escolaridade. ■

Professor Joaquim Faria



Ana Esteves, a contadora de histórias, voltou... voltou, de novo ao AEMGA, desta vez para contar a *História da Viúva e do Papagaio* aos “pequeninos” do 5º ano.

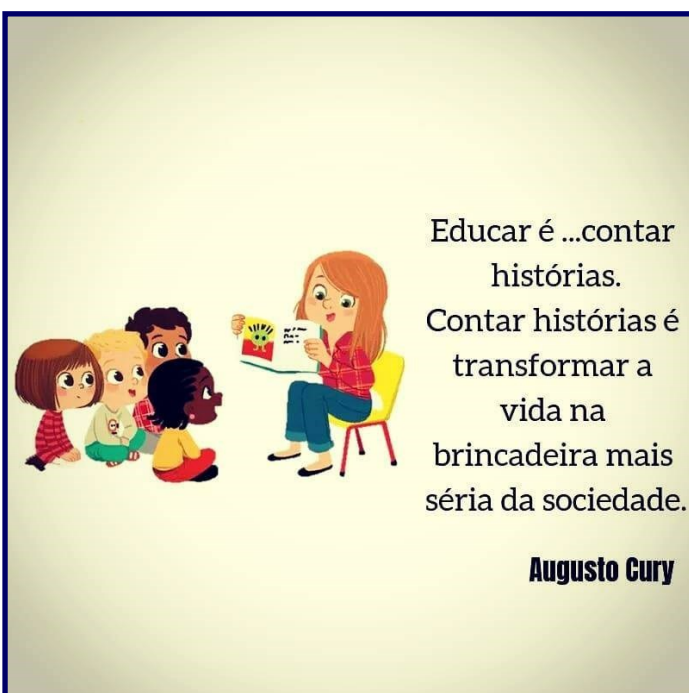


Com a expressividade e a empatia que todos lhe reconhecem, Ana Esteves regressou ao Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, agora, para conhecer uma faceta menos conhecida da grande escritora que foi Virgínia Woolf, a de uma escritora de literatura infantojuvenil, com a narração da *História da viúva e do Papagaio*.

O evento decorreu no dia 14 de fevereiro, na biblioteca da escola-sede do Agrupamento e teve como, acima se referiu, como público destinatário os alunos do 5º ano de escolaridade. Ana Esteves contou mais uma história; uma bela história cuja protagonista é a senhora Gage, uma viúva que vivia só, na sua velha casa, com o seu

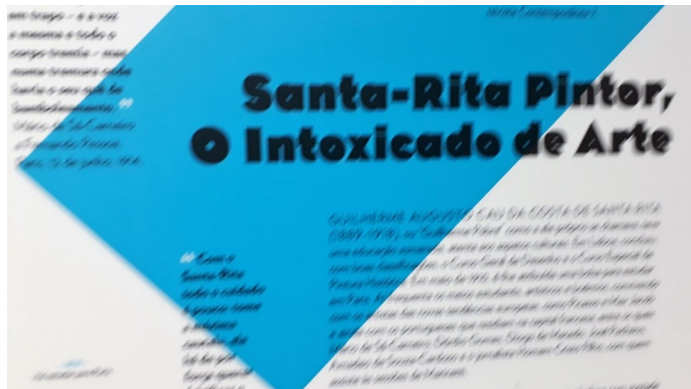
cão Shag e que descobre, de forma inesperada, com a ajuda do papagaio James, a herança que lhe ficou, por falecimento do irmão. Uma história na qual os valores da entreatajuda, da simpatia e do amor aos animais ganham relevância. Uma história que não termina, como as demais histórias de fadas e encantamentos, onde entram reis e rainhas, “príncipes-sapo” e “belas adormecidas”, mas que, desfeito o encantamento, terminam com finais felizes, nos quais o desenlace é sempre “... e viveram felizes para sempre...” Não. Aqui a história é demasiado “verídica” (subtítulo do pequeno conto) para o omitir o fim e a erosão provocada pelo tempo nas coisas e nos seres que fazem parte da Natureza. Como tudo na Natureza tem um fim e se extingue, os protagonistas da história também o tiveram. Envelheceram... envelheceram e... morreram... morreram, como é natural, em conformidade com a ordem natural das coisas. Nada houve de dramático nisso e as crianças compreenderam melhor que ninguém essa verdade. Uma bela história que os alunos podem ler... e voltar a ler para nunca mais esquecer...■

Professor Joaquim Faria



Exposição “Nós, os do Orpheu” na Biblioteca Escolar do AEMGA

Esteve patente, a partir de 21 de janeiro, na Biblioteca escolar do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, uma exposição composta por uma série de 25 cartazes alusiva à Revista *Orpheu* que congregou à sua volta as figuras mais proeminentes de uma revolução cultural que teve lugar em 1915, no âmbito das letras e das Artes, em Portugal. Embora com vida curta,

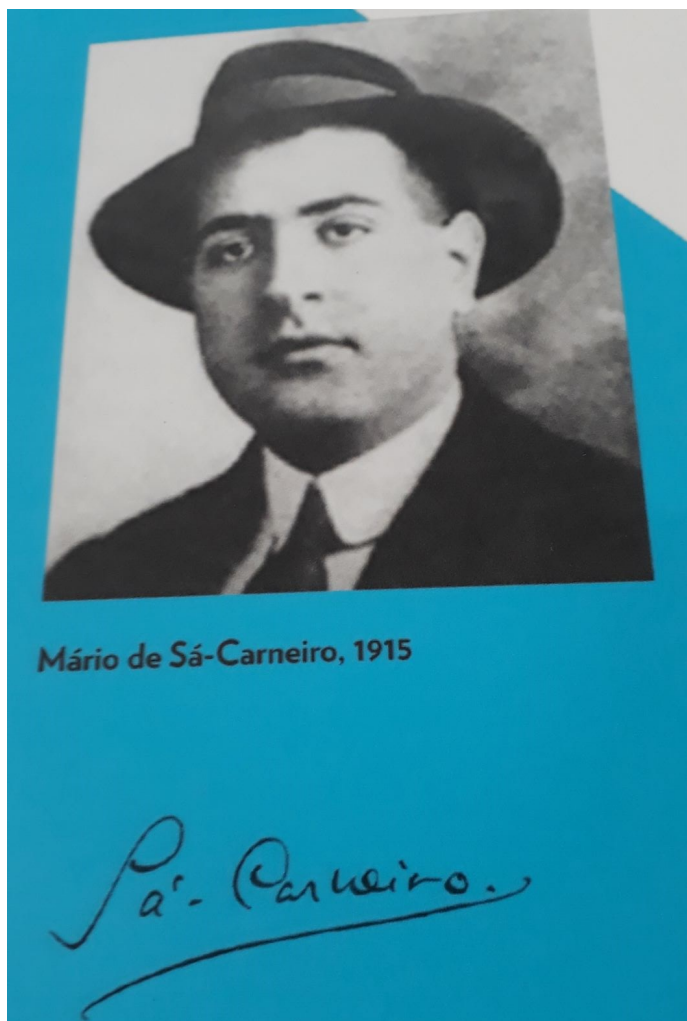


Pormenor de um estudo de Almada Negreiros para um painel comemorativo de *Orpheu*. Na lista (incompleta) de colaboradores da revista, Almada inclui o nome do poeta Eduardo Guimaraens.

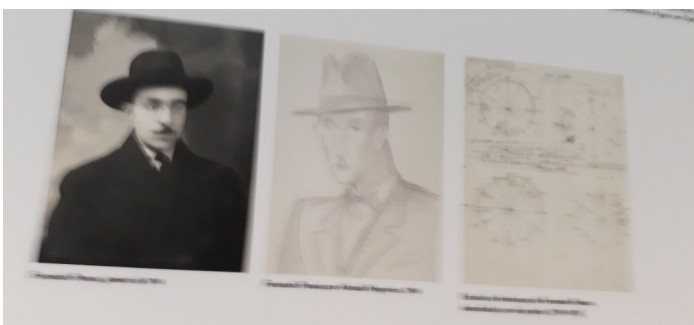


pois só foram publicados dois números nos dois primeiros trimestres de 1915, esta revista foi, com efeito, a expressão de um movimento cultural no qual pontificaram nomes de artistas e literatos ilustres como Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, José de Almada Negreiros, Santa-Rita Pintor, Ângelo de Lima, Luís de Montalvor, Ronald de Carvalho, e António Ferro.

A designação – *Nós, os do Orpheu* – utilizada para referenciar a exposição, retomou, parafraseando o título de um texto de Fernando Pessoa, publicado nos *Cadernos do Sudoeste*, número 3, editados por Almada Negreiros em 1935. O texto traça o percurso da revista *Orpheu* e dos seus protagonistas que o autor designa expressamente por *órficos*. O “Nós” que formou *Orpheu* *alarga-se a novas perspectivas de leitura a todos nós que, um século depois, continuamos a descobrir. Porque, como*



Pessoa concluiu: “Orpheu acabou. Orpheu continua”. A exposição “Nós, os do Orpheu” resultou de uma parceria com a Biblioteca Municipal de Espinho e a Casa Fernando Pessoa e o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, desenvolvida em 2015, no enquadramento dos 100 anos da “extinta e inextinguível” revista *Orpheu*. Desenhada na raiz para circular em vários contextos, escolas, bibliotecas, centros de língua, esta exposição tem por escopo apresentar a revista *Orpheu* e o grupo de artistas, poetas e escritores que a conceberam a partir de “dentro”, ou seja, com base nos contributos dos seus protagonistas, reportados à época em que a revista foi publicada, como posteriormente, tomando por



referência as memórias e testemunhos que estes autores nos legaram.■

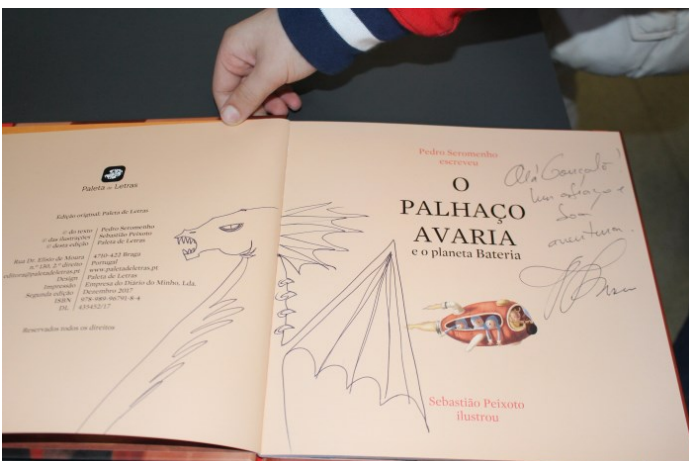
Professores Isabel Cristina e Joaquim Faria

Regresso de Pedro Seromenho

**ao Agrupamento de
Escolas Dr. Manuel
Gomes de Almeida**



O escritor e ilustrador Pedro Seromenho regressou ao AE Dr. Manuel Gomes de Almeida para apresentar as suas mais recentes produções literárias.





O evento, promovido pela Equipa da Biblioteca Escolar, teve lugar no dia 28 de fevereiro, no auditório da escola sede do agrupamento, desdobrando-se por três sessões e tendo por público destinatário alunos do 1.º ciclo da Escola Básica Espinho 2 e do 2.º ciclo da escola sede. Exibindo dotes de exímio contador de histórias, Pedro Seromenho pôs ainda em evidência, graças à expressividade revelada nos livros que selecionou para animar a sua conversa com os alunos, as inegáveis qualidades estético-literárias das suas obras. Testemunho disso foi o modo como os alunos o escutaram com redobrado interesse e enlevo. As histórias de Pedro Seromenho são, na verdade, histórias edificantes, marcadas por preocupações de caráter social e ecológico-ambiental, pautadas por valores nos quais se enaltece o amor filial e parental ou o vínculo que deve ligar o Homem à “mãe-natureza”, mas também a solidariedade, a coragem e a honestidade, entre outros.

Na segunda parte de cada uma das sessões, Pedro Se-

romenho prestou-se ao diálogo com os alunos que lhe fizeram diversas perguntas relacionadas com a sua atividade de escritor e ilustrador, às quais procurou responder de forma esclarecedora e assertiva.

A terminar, o autor autografou os livros que os presentes decidiram comprar, esboçando ainda, em cada um deles, com ternura e carinho, à guisa de sinete, uma pequena ilustração.■



Professor Joaquim Faria



“Há três métodos para ganhar **sabedoria**: primeiro, por reflexão, que é o mais nobre; segundo, por imitação, que é o mais fácil; e terceiro, por experiência, que é o mais amargo.”

Confúcio



Desde 2001, e devido a uma iniciativa do Conselho da Europa, que o Dia Europeu das Línguas tem vindo a ser celebrado nesta data: 26 de setembro.

Por toda a Europa, encoraja-se a aprendizagem de línguas, mais línguas, em qualquer idade, dentro e fora das escolas. Mas, obviamente, as escolas são fundamentais nesta aprendizagem.

Em Portugal, esta data coincide com o arranque das atividades letivas. Estamos, normalmente, na primeira ou segunda semana de aulas, por isso, frequentemente, as atividades comemorativas deste dia, no AEMGA, acontecem durante as aulas de línguas.

Contudo, este ano, o Departamento de Línguas fez um esforço para levar a cabo algumas iniciativas que marcassem o dia no espaço escolar e que envolvessem as línguas que são lecionadas no Agrupamento.

Os alunos, em sala de aula, fizeram marcadores de li-

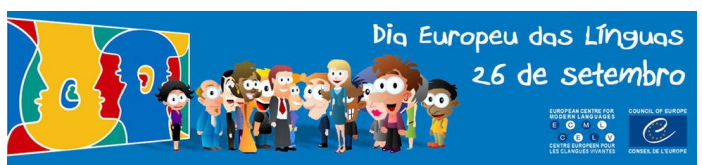
vros (que estiveram em exposição, outros foram oferecidos e distribuídos pela comunidade escolar) e emojis. Outros prepararam a escola, decorando, enfeitando-a para receber este dia, e as professoras prepararam um pequeno-almoço internacional onde não faltaram Scones, Croissants, Apfelstrudel, Tarte de Santiago e, os imperdíveis, Ovos-moles de Aveiro, tudo regado com muito tea (chá, claro), pink lemonade (que fez as delícias dos alunos) e café!

Um grupo de alunos do Ensino Básico esteve na sala de professores e cantou uma canção, Frère Jacques, em várias línguas – Are you sleeping? (versão inglesa), Martinillo (versão em espanhol), Bruder Jakob (versão alemã).



O Conselho da Europa promove o plurilinguismo em todo o continente, com base na convicção de que a diversidade linguística é uma via para alcançar uma maior compreensão intercultural e um elemento-chave da riqueza do património cultural da Europa. E no AEMGA estamos de acordo!■

Professora Manuela Pereira





IT'S HALLOWEEN

Este ano, o grupo de Inglês lançou o desafio aos alunos do 2º ciclo: Casas assombradas!

E os alunos corresponderam com inúmeros exemplares,



dando asas à sua imaginação e criatividade. Estes trabalhos estiveram em exposição na escola sede, foram avaliados por um júri constituído por uma equipa multidisciplinar, onde não faltou a voz dos auxiliares da ação educativa, do nosso psicólogo, Vítor Lima, do nosso diretor, José Ilídio Sá, entre outros.



De destacar a qualidade e variedade dos trabalhos a concurso. Gostaríamos de ter premiado todos os alunos e trabalhos entregues mas não foi, de todo, possível. Mesmo assim, o júri acabou por propor 3 prémios e mais 2 menções honrosas, que receberam do grupo de professoras de Inglês uns prémios simbólicos como reconhecimento do trabalho realizado.

Os alunos Júlia Neves, Gabriela Oliveira, João Teixeira, Mª Inês Morais (todos da Domingos Capela) e Mafalda Costa (ESMGA) foram os premiados.

No 1º ciclo, os alunos fizeram postais e também algumas casas assombradas sob a orientação das professoras Isabel Campos e Eliana Ribeiro.

E para o ano? O que virá por aí para assombrar o AEMGA?

É esperar para ver!■

Professora Manuela Pereira



“A celebração do Dia Internacional da Tolerância foi declarada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1996. A resolução do órgão destaca o compromisso da organização de promover o entendimento entre culturas e povos.”

<https://news.un.org/pt/story/2018/11/1647901>

Tolerância, um valor essencial e relevante na vida, na comunidade, na escola.

Mais uma vez, o Departamento de Línguas, se associou a este evento, criando um mural onde os alunos foram convidados a deixar as suas mensagens. Mas as propostas de trabalho foram mais além: fotografia, vídeo....

e os alunos envolveram-se no projeto e apresentaram trabalhos originais valorizando e exemplificando as suas concepções de tolerância.



Este dia, marcado com eventos organizados em várias partes do mundo, em que pessoas de diferentes nacionalidades falaram à ONU News do impacto e significado dessa atitude no dia-a-dia, não poderia deixar de ser assinalado no AEMGA.■

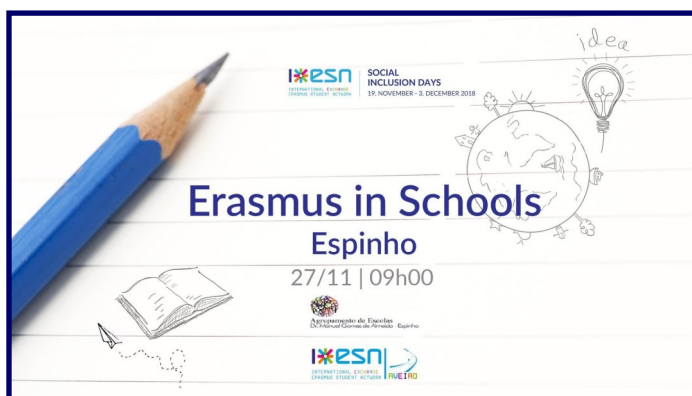
Professora Manuela Pereira



Tolerance implies a respect for another person,
not because he is right, but because he is human.

Dia Internacional para a

Tolerância
16 de novembro



Tradição na ESMGA para os alunos do 10º ano, este ano, também com os alunos do 12º da opção de Inglês e ainda alguns alunos do 11º ano, esta atividade conta com a parceria do Agrupamento e o ESN-Aveiro. No passado dia 27 de novembro, a ESMGA recebeu, mais uma vez, alunos que se encontram a fazer o programa Erasmus na Universidade de Aveiro.



É sempre um momento de partilha muito agradável e enriquecedor para todos os participantes. Para os nossos alunos, a possibilidade de usar a língua inglesa, esclarecer dúvidas sobre este programa, de que muitos afirmam quererem tomar parte no futuro, e uma aula completamente diferente. Para os alunos Erasmus, a possibilidade de conhecerem um pouco da nossa cidade. A professora Isabel Ribeiro, Bibliotecária da ESMGA, preparou uma tarde rica para a comitiva aveirense, depois das sessões de trabalho na escola com os alunos. A visita à exposição *Amadeo*, no Museu Municipal de Espinho – FACE – foi, um dos pontos altos deste dia, antes do regresso à capital dos ovos-moles. Os alunos, como habitualmente, aderiram à atividade com uma presença ativa, organizada, respeitosa, demonstrando o seu interesse por este assunto, e dando, assim, razão para que a atividade se vá mantendo no PAA do Agrupamento.■

Professora Manuela Pereira



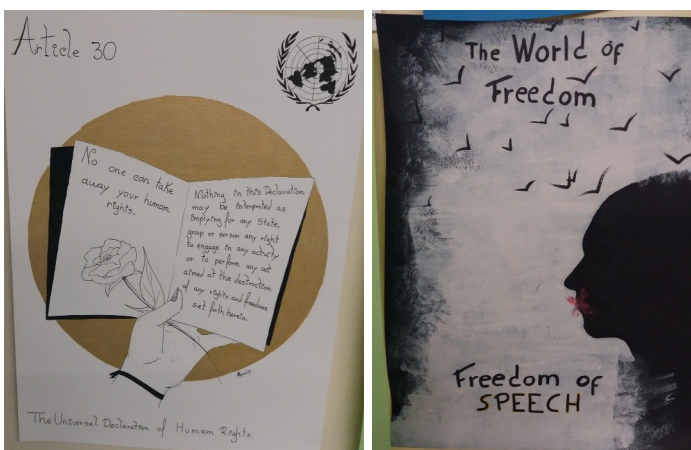
10 de dezembro de 1948, data da assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos; 10 de dezembro de 2018 – 70 anos se passaram!

Esta data não podia, de forma alguma, deixar de ser assinalada no AEMGA. E o Departamento de Línguas não podia deixar passar a data, uma vez que os programas das várias línguas incluem domínios de referência, temas, diretamente relacionados com os direitos humanos.



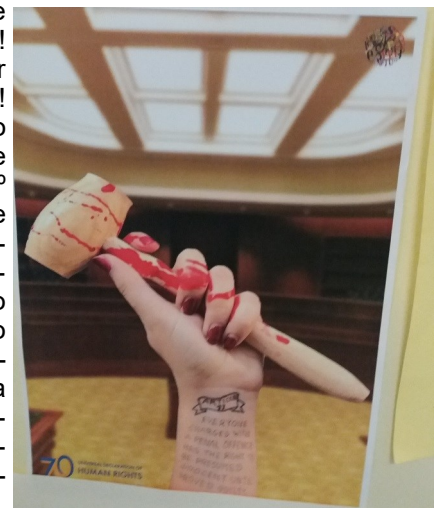
Para além disso, as diretrizes da estratégia Nacional para a Cidadania, os projetos interdisciplinares implementados, ou em construção, estão em consonância com este assunto tão relevante.

Assim sendo, alunos dos vários ciclos de ensino, em aulas de diferentes línguas, desenharam, recortaram e escreveram palavras que representam os valores fundamentais da Declaração. Os alunos do Ensino Secundário- 11º ano, na sequência do trabalho realizado na disciplina de Inglês no âmbito do Multiculturalismo, e na sua maior parte, em grupos, trabalharam sobre artigos específicos da Declaração e deram-lhes uma roupagem diferente – em texto escrito, em desenho, em colagem, enfim, mais uma vez, a criatividade e a originalidade deram o mote.



O resultado deste trabalho de articulação interdisciplinar recebeu todos quantos entraram na escola sede de 10 a 18 de dezembro, desde a entrada até ao bloco administrativo.

O evento foi também assinalado na Escola Básica Domingos Capela, onde os professores Manuela Correia, Pilar Gomes, Emídio Concha e Marisa Rocha uniram esforços e reuniram a grande maioria dos alunos da escola para tocar o Hino da Alegria, cantar os parabéns e comer uma fatia de bolo de chocolate! Não foi fácil controlar tanto entusiasmo! Um agradecimento especial à turma de restauração do 12º ano que, além de confeccionar o delicioso bolo, esteve presente durante todo o evento, participando ativamente no momento musical e na distribuição das fatias de bolo pelos alunos das várias turmas!

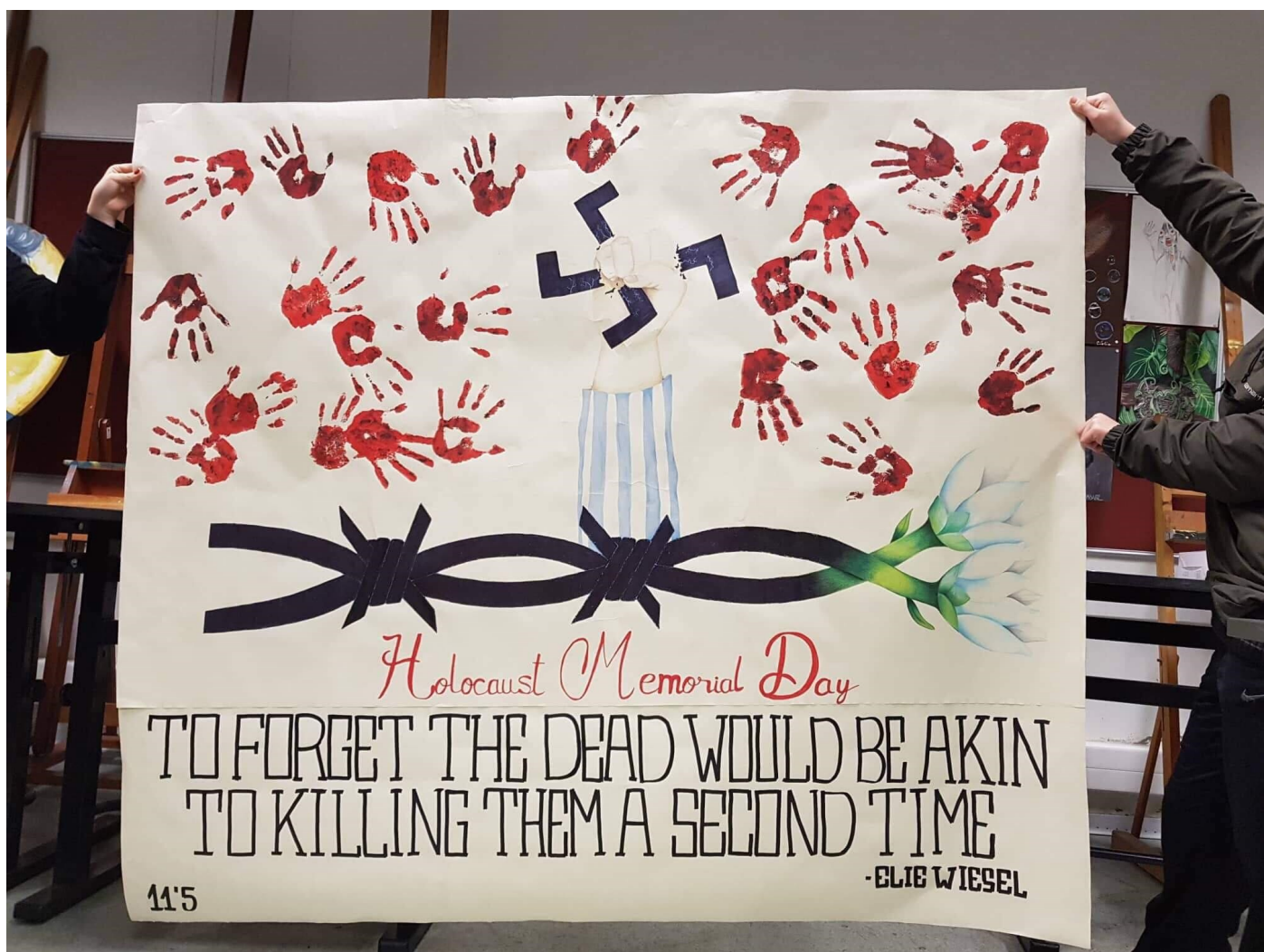


O Departamento de Línguas agradece a colaboração de vários auxiliares de ação educativa que, ao longo deste período, muito nos ajudaram a montar os murais que os alunos criaram, zelaram para que os trabalhos não se estragassem e muito mais que não cabe aqui enunciar. Bem-haja a todos os que se dedicam a espalhar a mensagem da já velhinha declaração! Bom seria que se materializasse o seu conteúdo. Será, certamente, mais um desafio para os anos vindouros e para as gerações que vão crescendo atentas e responsáveis! Assim esperamos.■

Professoras Manuela Pereira e Marisa Rocha

“A essência dos Direitos Humanos é o direito a ter Direitos.”

Hannah Arendt



Dia em memória das vítimas do Holocausto

Este ano o grupo de Inglês decidiu marcar este dia (27 de janeiro), tão importante, de forma mais visível. Para além da leitura de excertos da obra *Night*, de Elie Wiesel, um dos sobreviventes do Holocausto e Prémio Nobel da Paz em 1986 pelo seu trabalho como ativista da paz após o sofrimento que experienciou nos campos de concentração nazis.

As atividades estenderam-se ao nosso agrupamento: algumas turmas de 9º ano leram e ouviram extratos do Diário de Anne Frank, a maioria das turmas da Domingos Capela visionou o filme: "O Rapaz de Pijama às Riscas", houve debates sobre a Segunda Guerra Mundial, a discriminação e a xenofobia, e participaram na iniciativa #WeRemember! Na semana seguinte, plantou-se uma árvore na Domingos Capela. Isto tudo, porque é essencial que se Recorde -Reflita - Reaja.

Os alunos da turma 5, do 11º ano, de Artes, na escola sede, foram mais longe e criaram um painel alusivo à data. Este esteve em destaque na escola e recebeu elogios internacionais, nomeadamente da organização The Holocaust Blueprint, que enviou 1 carta louvando o trabalho, criatividade e generosidade dos nossos artistas! ■

Professora Manuela Pereira





O dia dois de fevereiro foi assinalado na escola sede com crepes deliciosos feitos pelas alunas Ana Branquinho e Matilde Jardim, do 11º 5ª. Desta forma angariaram alguns fundos para a visita de estudo a Londres, no âmbito das disciplinas de Inglês, Filosofia e Artes. Esta atividade simples acabou por agregar várias disciplinas e ser um momento muito saboroso. ■

Professora Manuela Pereira



À LA CHANDELEUR

- Petit historique de la Chandeleur -

La Chandeleur se fête le 2 février, 40 jours après Noël.

Les Romains, les Celtes, fêtaient la Chandeleur. Elle représentait le retour à la lumière, l'avancée vers le soleil du printemps. Le mot Chandeleur vient du mot latin candela, chandelle.

Chez les Chrétiens, pour qui cette fête est la date de la purification de la Vierge, la coutume voulait qu'on fasse bénir des chandelles qu'on allumait pour éloigner le diable, les orages, la mort.

On espérait aussi mettre le ciel avec soi pour que les semailles d'hiver produisent de bonnes récoltes, en été.

Quelques dictons :

" A la Chandeleur, l'hiver s'apaise ou reprend vigueur. "

" A la Chandeleur, le jour croît de deux heures. "

Les crêpes, avec leur forme ronde et leur belle couleur dorée, représentent, en quelque sorte, le disque solaire. Et c'est bon, miam !



O DEUS de Spinoza

As palavras abaixo são de Baruch Espinoza - nascido em 1632, em Amsterdão, falecido em Haia, em 21 de fevereiro de 1677. Foi um dos grandes racionalistas do século XVII, no âmbito da chamada Filosofia Moderna, juntamente com René Descartes e Gottfried Leibniz.

Estas palavras foram ditas em pleno Século XVII.

"Para de ficar rezando e batendo no peito!

O que eu quero que faças é que saias pelo mundo e que desfrutes da tua vida.

Eu quero que gozes, cantes, te divirtas e que desfrutes de tudo o que eu fiz para ti.

Para de ir a esses templos lúgubres, obscuros e frios que tu mesmo construístes e que acreditas ser a minha casa.

Minha casa está nas montanhas, nos bosques, nos rios, nos lagos, nas praias.

É aí onde Eu vivo e aí expresso o meu amor por ti.

Para de me culpar da tua vida miserável:

Eu nunca te disse que há algo mau em ti ou que eras um pecador, ou que a tua sexualidade fosse algo de mau.

O sexo é um presente que Eu te dei e com o qual podes expressar o teu amor, o teu êxtase, a tua alegria.

Assim, não me culpes por tudo o que te fizeram crer.

Para de ficar lendo supostas escrituras sagradas que nada têm a ver comigo. Se não podes ler-me num amanhacer, numa paisagem, no olhar dos teus amigos, nos olhos da tua filhinha... Não me encontrarás em nenhum livro!

Confia em mim e deixa de me pedir. Tu vais dizer-me como fazer o meu trabalho? Para de ter tanto medo de mim. Eu não te julgo, nem te critico, nem me irrita, nem te incomoda, nem te castigo.

Eu sou puro amor.

Para de me pedir perdão. Não há nada a perdoar.

Se Eu te fiz... Eu te enchi de paixões, de limitações, de prazeres, de sentimentos, de necessidades, de incoerências, de livre-arbítrio.

Como posso culpar-te se respondes a algo que eu pus em ti?

Como posso castigar-te por seres como és, se Eu sou quem te fez?

Crês que eu poderia criar um lugar para queimar todos os meus filhos que não se comportam bem, para o resto da eternidade?

Que tipo de Deus pode fazer isso? Esquece qualquer tipo de mandamento, qualquer tipo de lei; essas são artimanhas para te manipular, para te controlar, que só ge-

ram culpa em ti.

Respeita o teu próximo e não faças o que não queiras para ti.

A única coisa que te peço é que prestes atenção na tua vida, que o teu estado de alerta seja o teu guia.

Esta vida não é uma prova, nem um degrau, nem um passo no caminho, nem um ensaio, nem um prelúdio para o paraíso.

Esta vida é a única que há aqui e agora, e a única que precisas.

Eu fiz-te absolutamente livre. Não há prémios nem castigos. Não há pecados nem virtudes. Ninguém leva um placar. Ninguém leva um registo.

Tu és absolutamente livre para fazer da tua vida um céu ou um inferno.

Não te poderia dizer se há algo depois desta vida, mas posso dar-te um conselho: vive como se não o houvesse. Como se esta fosse tua única oportunidade de aproveitar, de amar, de existir.

Assim, se não há nada, terás aproveitado a oportunidade que te dei.

E se houver, tem a certeza que Eu não te vou perguntar se foste bem-comportado ou não.

Eu vou perguntar-te se tu gostaste, se te divertiste... Do que mais gostaste? O que aprendeste? Para de crer em mim - crer é supor, adivinhar, imaginar.

Eu não quero que acredites em mim. Quero que me sintas em ti.

Quero que me sintas em ti quando beijas a tua amada, quando agasalhas a tua filhinha, quando acaricias o teu cachorro, quando tomas banho no mar. Para de louvar-me! Que tipo de Deus ególatra tu acreditas que Eu seja? Aborrece-me que me louvem. Cansa-me que agradeçam.

Tu sentes-te grato? Demonstra-o cuidando de ti, da tua saúde, das tuas relações, do mundo.

Sentes-te olhado, surpreendido?... Expressa a tua alegria! Esse é o jeito de me louvar. Para de complicar as coisas e de repetir como um papagaio o que te ensinaram sobre mim.

A única certeza é que tu estás aqui, que estás vivo, e que este mundo está cheio de maravilhas.

Para que precisas de mais milagres?

Para quê tantas explicações?

Não me procures fora! Não me acharás. Procura-me dentro de ti...é aí que estou, batendo em ti."■

Efeitos do ruído na Audição:

literacia em saúde na Era digital



David Tomé^{*β}, Alberto Caeiro[‡], Fátima Castro[‡], Catarina Neto^{*}, Tiago Santos^{*}, Paula Lopes^{*π}

^{*} Departamento de Audiologia, Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto (ESS-P.Porto)

^β *Neurocognition Group, Laboratory of Psychosocial Rehabilitation*, ESS-P.Porto, Portugal

[‡] Departamento de Ciências Experimentais, Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, Espinho

^π Universidade Aberta – doutoramento em Relações Interculturais (doutoranda)

Resumo

Com a evolução da tecnologia, os jovens utilizam cada vez mais dispositivos portáteis para entretenimento, aprendizagem e como forma de comunicação. A maioria da utilização destes dispositivos envolve uma exposição excessiva e desnecessária ao ruído e/ou a sons de elevada intensidade, que podem provocar perda auditiva. O setor educacional, pela sua abrangência, é um parceiro importante para a concretização de sensibilizações e ações promotoras da saúde individual e de grupo tendo como objetivo o bem-estar de toda a comunidade escolar. Assim, as escolas serão o local de eleição destinados às áreas da preservação auditiva e à sua promoção.

Considerações finais

O setor educacional, pela sua abrangência, é um parceiro importante para a concretização de sensibilizações e ações promotoras da saúde individual e de grupo tendo como objetivo o bem-estar de toda a comunidade escolar. Assim, as escolas serão o local de

eleição destinados às áreas da preservação auditiva e à sua promoção. Sugere-se um plano de promoção de saúde auditiva, promovendo assim hábitos de escuta seguros e sensibilizando os jovens para os efeitos nefastos da exposição prolongada e contínua a sons com intensidades elevadas. Para além disto, a integração destes dados num futuro plano de saúde auditiva a nível nacional é algo vantajoso pois seria possível realizar campanhas e palestras de sensibilização, com o intuito de modificar hábitos precocemente, bem como a realização de rastreios auditivos para que seja possível uma deteção e intervenção atempadas.

Um dos objetivos da ESS-P.Porto, é que os estudantes de licenciatura desenvolvam a promoção da reflexividade, análise crítica e o desenvolvimento de respostas criativas ajustadas às particularidades dos contextos. Neste sentido, esta é uma iniciativa de inovação pedagógica que permite, em particular aos estudantes de Audiologia, a aquisição de competências na prevenção e comunicação em cuidados de saúde primários, em contexto escolar (não hospitalar) num trabalho presencial e de proximidade. ■

Podem aceder ao artigo completo através do seguinte link:

<http://doi.org/10.24927/rce2018.083>

Revista de Ciência Elementar | doi: 10.24927/rce2018.083 | dezembro de 2018

Rev. Ciência Elem., V6(04):083.

Professora do AEMGA recebe Prémio Europeu eTwinning pela segunda vez consecutiva



Os vencedores das **4 categorias etárias** e das **8 categorias especiais**, de entre os **860 projetos enviados** a concurso para os **Prémios eTwinning 2019**, foram divulgados no passado dia 19 de fevereiro. Portugal contou com a distinção de 3 premiados. Estes projetos são exemplos notáveis de qualidade, inovação, colaboração e integração curricular.

A professora Marisa Rocha, do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida venceu o **Yunus Emre Prize for Humanism and Intercultural Understanding**

(Categoria Especial), com o projeto **Herit@ge Matters** desenvolvido com os alunos do 9ºB e do 10ºTD (Técnico de Desporto), da Domingos Capela, do ano transato.

Yunus Emre foi um simples poeta turco e místico sufista,





cuja vida atravessou os séculos XIII e XIV. O conceito mais importante na filosofia de Yunus Emre é o amor pela humanidade, transmitindo uma mensagem clara: vivam em paz uns com os outros, independentemente da religião, língua ou raça. O prémio desta Categoria Especial, patrocinado pelo Serviço Nacional de Apoio eTwinning da Turquia, é atribuído a projetos que visem a consciencialização e compreensão mútua através do fortalecimento do diálogo internacional entre os elementos dos países parceiros.

O projeto vencedor foi desenvolvido numa parceria de sucesso entre os alunos das duas turmas da Escola Domingos Capela e alunos dos países parceiros – Grécia, Croácia, Moldávia, Alemanha, Roménia e Bélgica. Alguns destes parceiros tinham já conquistado um prémio



eTwinning 2018 com o projeto **Out of the Box**, na categoria 12-15 anos. Na Conferência Anual eTwinning 2018, que decorreu em Varsóvia em outubro, a professora Portuguesa teve a oportunidade de participar numa TeachMeet (sessão de partilha de boas práticas), onde apresentou duas das muitas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto agora premiado: a revista digital "Our Heroes" e um jogo digital relativo ao conteúdo da revista, ambos produzidos colaborativamente pelos alunos envolvidos no projeto.

A cerimónia de entrega dos Prémios Europeus eTwinning 2019 ocorrerá durante a Conferência Anual eTwin-





ning em Paris no início do próximo ano letivo. Parabéns a todos os vencedores, em particular aos alunos que se empenharam no projeto **Herit@ge Matters**, à professora Marisa Rocha, e aos parceiros Barbara Zdraveli, Marko Brajković, Tatiana Popa, Heidi Giese, Emese Cimpean e Catherine Daems! ■

Visite o TwinSpace do projeto vencedor:
<https://twinspace.etwinning.net/50844/home>
 Consulte a lista de premiados em:
<https://www.etwinning.net/.../european-prizes-winners-2019.htm>



A Equipa do Nota20

“As pessoas sempre põem a culpa nas circunstâncias por serem quem são. Não acredito em circunstância: os indivíduos de **sucesso** são aqueles que saem e procuram as condições que desejam; e, se não as encontram, criam-nas.”

George Bernard Shaw



Agrupamento Gomes de Almeida 'no limite' da ciência e da matemática na Roménia

Alunos e professores do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida marcaram presença na segunda mobilidade do projeto Erasmus+ "On the edge", entre os dias 23 de Fevereiro e 1 Março, na Roménia.

e Grécia) trabalharam os subtemas Ciência e Matemática. Com uma média de idades a rondar os 12 anos, os



Aeroporto do Porto _partida

A segunda mobilidade do projeto Erasmus+ do AEMGA, "On the edge" (*no limite* numa tradução livre), teve lugar em Vulcan, na Roménia entre os dias 23 de Fevereiro e 1 de Março. Alunos e professores dos seis países parceiros (Portugal, Roménia, Polónia, Alemanha, Finlândia



Chegada a Bucareste

alunos foram distribuídos em equipas internacionais, tendo resolvido problemas matemáticos em conjunto, bem como realizado inúmeras experiências no campo da Física e da Química. Este trabalho foi contextualizado com visitas às estações de captura e tratamento de águas da cidade e aos departamentos de mineralogia, robótica e tecnologia da Universidade de Petrosani. Da agenda, constavam ainda aliciadas experiências de



Aeroporto de Frankfurt _Einstein



Famílias de acolhimento romenas



Castelo Corvin em Hunedoara

cariz cultural quer para alunos quer para professores, tais como a visita ao *resort* Straja Mountain, uma estância turística com atividades de diversão na neve, cujo acesso foi gentil e gratuitamente cedido pela câmara municipal de Vulcan, as visitas guiadas ao museu da civilização dácia e romana de Deva, à cidadela real de Deva, uma fortaleza do séc. XIII no cimo de uma montanha, e ainda ao Castelo Corvin, um castelo em Hunedoara e um dos mais bonitos e bem preservados castelos de arquitetura gótica da Europa.

O que dizem os professores



Straja Mountain Resort (1)

Adrien Santos, professor de Físico-química que acompanhou os alunos a Vulcan, na Roménia, referiu que “as atividades relacionadas com a Matemática e as Ciências foram ao encontro das aprendizagens significativas desenvolvidas pelos alunos. Deste modo, puderam rever ou descobrir novas aplicações das ciências, abrindo horizontes e contribuindo para o desenvolvimento de um espírito mais livre e menos preconceituoso. Puderam



Straja Mountain Resort (4)

ainda reconhecer que as linguagens da Matemática e da Ciência são, de facto, universais e que despertam o gosto de outras culturas, com as quais é possível comunicar em harmonia.”

“As famílias onde os nossos alunos ficaram alojados



Junto a uma gruta

trataram-nos como seus filhos, foram incansáveis!”, afirmou Manuela Correia, coordenadora-geral do projeto. “Sentimo-nos sempre em casa, fomos muito bem recebidos! Foi uma semana muito bem planeada com atividades muito interessantes e variadas. Experiências como esta são muito ricas e inesquecíveis, tanto para alunos como para professores. Proporcionam-nos oportunidades de trocar ideias e alargar os nossos conhecimentos, conhecer outras culturas e fazer amigos. Se queremos uma Europa mais unida e coesa, este é o caminho.”

A opinião dos alunos

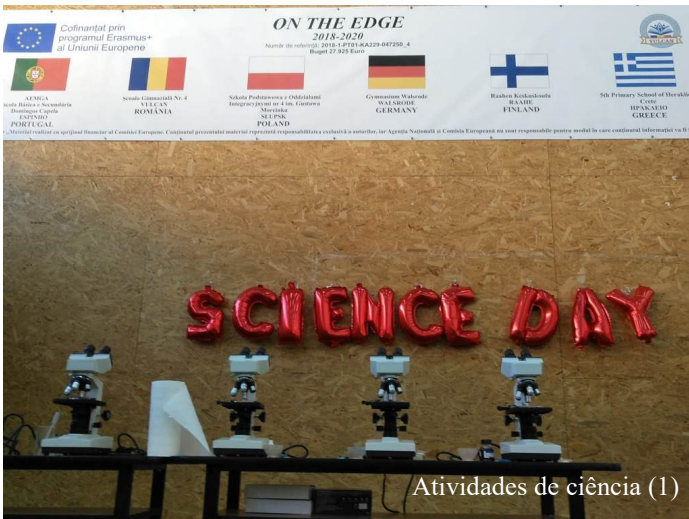
Quando questionado sobre a sua participação nesta viagem, Afonso Costa, aluno do 7º3 deste agrupamento, referiu que “foi uma experiência muito enriquecedora. Gostei muito de conhecer um país diferente, pessoas de várias nacionalidades e de ter visto neve pela primeira vez. Estou muito orgulhoso por ter viajado pela primeira vez sem os meus pais. Aprendi a trabalhar em grupo com colegas de diferentes nacionalidades, vi coisas que aprendi na escola na prática e aprendi a comunicar com



Straja Mountain Resort (3)



Mayor e vice-mayor de Vulcan



Atividades de ciência (1)



Atividades de ciência (5)



Atividades de ciência (2)

peças de outros países. Adorei a experiência e volta-va a repeti-la!"

Por sua vez, Henrique Bastos, aluno do 6ºB, disse que "foi uma experiência muito importante para ganhar autonomia, conhecer outros países e culturas."

Já Heitor Pinho, aluno do 7ºE, afirmou que "estar na Roménia, como aluno participante do projeto Erasmus+ "On the edge", foi uma experiência inesquecível, em termos de aprendizagem e de enriquecimento pessoal. Aprendi muitas coisas de formas pouco habituais. Adorei ter ido à universidade! Senti-me bem recebido neste país e toda a partilha aproximou-me de um povo com que nunca tinha contactado diretamente." Diz-se também orgulhoso da relação que manteve com os colegas e professores.

O que pensam os pais



Atividades de ciência (3)

Os pais do Afonso, um dos três alunos que integraram a delegação do AEMGA, afirmaram que "inicialmente, a ideia de o 'lançar' numa viagem sem a nossa presença... foi complicado. No entanto, penso que tomámos a decisão acertada ao permitir-lhe entrar nessa aventura sozinho. Foi bom para nós sentirmos que ele fortaleceu o seu sentido de autoconfiança e de independência."

Para os pais do Henrique "foi importante para comprovarmos as capacidades do nosso filho. Também sentimos a importância desta viagem na aprendizagem da língua estrangeira, o inglês."

Por sua vez, os pais do Heitor são de opinião que "este



Atividades de matemática (2)

tipo de experiência configura uma oportunidade de ingresso dos filhos no mundo de exigências globais a que pertencem, a oportunidade de aprender em contextos diversos da sala de aula tradicional. Há também o sentimento de que a Europa se constrói verdadeiramente neste intercâmbio fraterno entre os povos, representados em famílias que abrem os seus lares para acolher."

Na agenda

Em maio de 2019, o projeto "On the edge" rumará à Polónia para estudar o Ambiente e a Biologia. No ano letivo seguinte, desloca-se à Alemanha para trabalhar os subtemas Tecnologia e Desporto (Novembro de 2019), segue para a Finlândia (Fevereiro de 2020) para observar de perto a Cultura e Natureza finlandesas e termina na Grécia, em Maio de 2020, na ilha de Creta, onde irá celebrar a Herança Cultural Europeia, com toda a sua diversidade de tradições e línguas. ■



Estás a viver para quem?

Escolhemos o nosso carro, profissão, e até as nossas relações, não com base no que nos deixaria ultimamente preenchidos, mas sim naquilo que nos dará maior aprovação. E vale a pena?

Acredito que existem duas grandes forças dentro de cada um de nós com naturezas e necessidades totalmente diferentes: a essência e o ego. A essência é quem realmente somos, é o que nos torna únicos. O seu desejo é apenas manifestar-se, expressar-se na sua totalidade. O seu objetivo é viver de forma plena e fá-lo ao brincar, rir, explorar, criar, amar e, por último, ao fazer as coisas que a apaixonam e preenchem.

O ego é uma criação da mente, o seu trabalho principal é ajudar-nos a sobreviver e, consequentemente, está sempre à procura do que está errado de modo a proteger-nos. Há dezenas de milhares de anos, se não fossemos aceites numa tribo, provavelmente morreríamos de fome ou frio. Com base nisto, o ego criou a crença de que a aprovação dos outros é essencial para a nossa sobrevivência, e que não pertencer a um grupo significa morte. Embora hoje em dia isto não faça sentido na sociedade em que vivemos, a nossa natureza mantém-se, e o ego continua à procura de validação e aceitação.

Quando somos crianças, aquilo que a nossa essência quer é manifestar-se de forma plena. Ao final do dia, quer apenas expressar a sua singularidade. Olhar para a vida, lá está, com os olhos de uma criança: tudo é uma surpresa e não é preciso uma desculpa para rir à gargalhada. Nesta altura das nossas vidas, o nosso ego não se sente ameaçado pela possibilidade de exclusão, pois somos considerados perfeitos e o amor que nos dão é incondicional – podemos mergulhar a cara no puré ao jantar que, em vez de uma reprimenda, os nossos pais riem-se e tiram-nos fotografias para partilhar com os amigos nos grupos de *WhatsApp*.

Contudo, à medida que crescemos, vão-nos sendo impostas regras que se tornam cada vez mais exigentes. Mergulhar a cara no puré ao jantar já não é aceitável nem engraçado. Quem não ouviu os pais dizer: “Porta-te bem, já não tens cinco anos!”, para no ano a seguir ouvir: “Porta-te bem, já não tens seis anos!” – e por aí adiante? “Não cantes à mesa!”. “Costas direitas!”. “Tens de ter boas notas!”, e por aí fora. O amor, que no princípio da nossa vida era incondicional, passa a estar sujeito a um conjunto de regras que precisam necessariamente de ser cumpridas para termos a aprovação dos nossos pais, aquilo de que o ego tanto precisa.

Mais tarde, o número e intensidade das regras, normas, e condições não para de aumentar. Começamos a receber mensagens vindas da escola, da publicidade, da imprensa, da nossa religião e comunidade, que nos estão constantemente a dizer o que é socialmente aceitável e desejável e o que não é. Dizem-nos como nos devemos comportar e quais os objetivos a que devemos

apontar. Consequentemente, a nossa essência começa a perder espaço para se expressar e, aos poucos, vai-se tornando refém da nossa necessidade de validação – primeiro, dos nossos pais e, mais tarde, do resto da sociedade. Deixamos de cantar à mesa, passamos a rir só de certas coisas, e já não podemos fazer caretas a estranhos.

Começa aqui a tensão que reside dentro de todos nós: de um lado temos a nossa essência, quem nós realmente somos, a querer fazer aquilo que a apaixonava e a preenche; do outro, temos o nosso mecanismo de proteção egóico, a dizer que é demasiado perigoso sermos nós próprios. Ser diferente vem sempre com a possibilidade de exclusão social e, para o ego, não pertencer significa risco de vida. Por isso, o ego está sempre a perguntar: “Quem tenho de ser e o que preciso de fazer para que os outros me amem, ou pelo menos me aceitem?”. É nas revistas, nos filmes, nos anúncios, e em todas as outras mensagens socioculturais que o ego vai descobrir o que deve fazer e quem tem de ser para ter aquilo que mais quer – a aprovação e validação da sociedade.

São estas as duas grandes forças que moldam a decisão humana: a força da nossa essência que se quer manifestar, e a força da nossa mente egóica que nos quer proteger. Enquanto ainda estamos a cimentar a nossa autoconfiança, não tendo validação própria, procuramo-la no exterior. Começamos desde cedo a silenciar a nossa voz interior e os seus desejos, para em vez construirmos uma personalidade ditada pela cultura, numa busca incessante de obtermos aquilo que não recebemos de nós próprios: o sentimento de que somos bons o suficiente.

Esta dualidade molda todas as nossas decisões. Sempre que nos vamos vestir, há uma voz que nos diz que era giro experimentar uma certa roupa, e outra que nos alerta para o que os outros poderão pensar. Quando saímos do secundário, há uma voz que nos diz que ainda não sabemos o que queremos fazer e que nos pede tempo para o descobriremos, e outra que nos avisa que estamos a ficar para trás. Infelizmente, sendo a Humanidade insegura na sua maioria, é o ego que constrói a nossa sobrevivência, mas que destrói a nossa possibilidade de viver a vida em pleno. Escolhemos o nosso carro, profissão, e até as nossas relações, não com base no que nos deixaria ultimamente preenchidos, mas sim naquilo que nos dará maior aprovação. Preferimos ser tratados por Senhor Doutor a sermos felizes. Ou achamos que ser tratados por Senhor Doutor nos tornará felizes. Porque nos dará aprovação.

Ao longo do tempo, tenho encontrado algumas pessoas que têm a coragem de viver a vida pelas próprias regras. Sabem que o caminho vai ser mais difícil, e que vão ser julgadas. Esse julgamento inevitavelmente vai trazer alguma dor, mas elas sabem que nenhuma dor causada por palavras alheias é maior do que a dor causada por chegarmos ao final da vida e percebermos que vivemos a vida inteira para agradar aos outros, e que pelo caminho nos esquecemos de viver a vida que a nossa essência tanto queria e podia ter vivido.

No fundo, esta é a decisão mais importante que podemos tomar: viver para o ego, ou viver para a essência. Viver para a aprovação dos outros, ou viver de acordo com quem realmente somos.

E tu, estás a viver para quem?■

Fred Canto e Castro, 18/09/2018

<https://observador.pt/opinio/estas-a-viver-para-quem/>



O Grupo de Educação Especial do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida dinamizou, no passado dia 5 de dezembro, uma caminhada pelas ruas da cidade de Espinho, com o intuito de assinalar o Dia In-

ternacional da Pessoa com Deficiência.

Esta atividade, intitulada "Inclui-te Caminhando", teve uma elevada participação das escolas do Agrupamento



(cerca de 878 alunos, professores e funcionários estiveram presentes) e teve a colaboração da Câmara Municipal de Espinho e da PSP. O grupo gostaria de deixar um agradecimento a todos os que disponibilizaram o seu tempo e dessa forma contribuíram para o sucesso da atividade. ■

Professora Etelvina Gama





O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida (AEMGA) promoveu uma Caminhada pela Inclusão.

Num clima de sadia camaradagem, realizou-se no passado dia 5 de dezembro, a Caminhada pela Inclusão, iniciativa promovida pelo Grupo de Educação Especial do AEMGA.



Compareceram à chamada mais de 800 participantes, o que traduz uma enorme mobilização para uma causa que é de todos e que, enquanto cidadãos ativos e responsáveis, nos deve merecer a maior atenção.

Demonstrando que a solidariedade não é uma palavra vã, o AEMGA pretendeu, desta forma, dar maior visibili-

dade a um problema importante da nossa sociedade: a inclusão. Com esse propósito, foi dado o mote com a frase "Inclui-te caminhando".

Iniciada no Largo da Câmara Municipal de Espinho, por volta das 10 horas, a Caminhada pela Inclusão percorreu várias artérias da cidade, reforçando a mensagem de que esta temática nos deve interpelar a todos e que a indiferença não é, de todo, a resposta adequada para este problema.



Passo a passo, será possível construirmos uma sociedade mais inclusiva e humanista, na qual os valores da igualdade, da liberdade e do respeito pelo outro se afirmem como verdadeiros pilares da convivência social e esteios de uma cultura e de uma civilidade mais amadurecidas. Ainda que falte, nesse caminho, remover uma série de obstáculos, o importante é seguir em frente, apostando, de modo convicto e determinado, na construção de uma rede alargada de afetos, de apoios e de parcerias, capazes de alavancar este projeto comum. Tal como escreveu Saint Exupéry, "o importante é criar laços..." ■





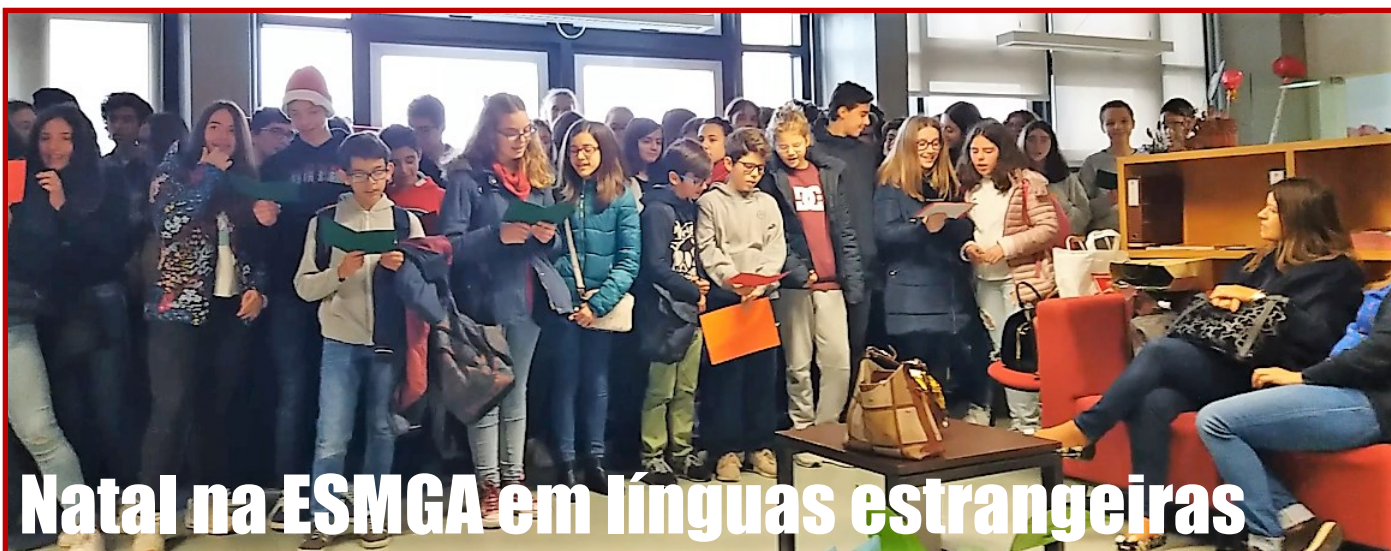
No dia três de dezembro, pelas 18:30, foi inaugurada a exposição "Postais, Presépios e Árvores de Natal", na biblioteca da escola sede, com um mini concerto de saxofone pela assistente operacional da nossa escola, D. Aurélia e suas filhas, Ana Margarida e Clarisse que nos brindaram com canções de Natal.



Esta exposição com muitos trabalhos de alunos insere-se no projeto Armário Solidário subjacente ao tema "O Conhecimento está em todo o lado", partiu da recolha e transformação de folhas do jardim da escola, enquadrada na época natalícia.

Este acontecimento contou com a presença de alguns alunos, encarregados de educação, professores, o diretor do agrupamento, professor José Ilídio Sá e a professora adjunta, Helena Pedrosa. ■

A equipa do Projeto



Natal na ESMGA em línguas estrangeiras

O Natal marca o final do 1º (muito longo) período de trabalho na escola. Tempo de partilha, de alegria (se calhar por causa das “férias escolares” 😊), tempo de alguns excessos alimentares, tempo das janeiras... Tempo do Departamento de Línguas se organizar e decorar a escola sede com postais de Natal, Advents



Kalender, e canções de Natal.

No dia 14 de dezembro, último dia de aulas, alunos do Ensino Básico encantaram os docentes na sala de professores, cantando a famosa canção de Natal, “Pinheirinho”, nas várias línguas lecionadas no Agrupamento.

Foi um momento delicioso, festivo, muito bonito, que nos fez antecipar esta época mágica!

De salientar que os alunos voltaram a encantar o público que se deslocou à escola nesse mesmo dia, ao final da tarde, para participar na Festa de Natal Solidária.■

Professora Manuela Pereira





Muito antes do cristianismo se afirmar, alguns povos já celebravam a chegada da luz e dos dias mais longos – o **solstício de inverno**, o “regresso do Sol”, comemorado, no hemisfério norte, no fim de dezembro.

No ano 350 d.C., o Papa Julius I ordenou que se substituísse a veneração ao deus Mitra (considerado o *Sol invencível*) pela veneração a **Jesus**, marcando a data de **25 de dezembro** como a do **nascimento de Cristo**, o “Sol do cristianismo”. Assim, a festa que celebrava o *natalis invicti solis* (nascimento do Sol vitorioso) e várias festas e ritos ligados ao solstício de inverno, como a Saturnália em Roma e os cultos solares de muitos povos, foram sendo associados ao **Natal**...

Porque enfeitamos as árvores?

A tradição de decorar árvores nesta época do ano é muito anterior ao cristianismo e tem várias interpretações...

Os **Egípcios** levavam folhas de palmeira para casa no dia mais pequeno do ano (solstício), simbolizando o triunfo da vida sobre a morte...

Os **Romanos** enfeitavam as suas casas com pinheiros durante a Saturnália, festas em honra do deus da agricultura...

Alguns povos do Norte da Europa (**bárbaros**) enfeitavam as árvores com frutos dourados para comemorar o solstício...



Outras interpretações levam-nos até à **Idade Média**, às celebrações cristãs alusivas a Adão e Eva, em que o abeto simbolizava a árvore do Paraíso e nele se colocavam maçãs e, mais tarde, peças douradas e guloseimas. A forma triangular do abeto representaria a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. As luzes simbolizam Cristo como luz do Mundo.

Como surgiu o presépio



Presépio: do latim *praesepeum* = manjedoura

A origem do presépio remonta ao século XIII e é atribuída a **São Francisco de Assis**, quando comemorou o Natal, de 24 para 25 de dezembro, numa gruta em Greccio, Itália, em 1223. O nascimento de Cristo foi reproduzido com figuras, acompanhado de uma missa, para, desta forma, **explicar ao povo esta história bíblica**.

Porque se usam sinos nas decorações de Natal?

No cristianismo as badaladas dos sinos de Natal representam a mensagem “Nasceu Jesus!”. Mas a tradição de tocar sinos e fazer barulho com chocalhos é muito anterior à era cristã. Acreditava-se que este som afastava as más energias e trazia sorte...



O Pai Natal existe?... Ou existiu?...

A figura do Pai Natal tem a sua origem na história de São Nicolau, um bispo que viveu durante o Império Romano (séculos III e IV), na região do Sul da Turquia.

São Nicolau defendeu muitos cristãos das perseguições das autoridades romanas. Acabou preso e torturado tendo sido depois libertado pelo imperador Constantino.

Era um homem generoso, sobretudo com as crianças, e costumava ajudar, anonimamente, os mais carenciados colocando um saco com moedas de ouro na chaminé das casas. É o santo padroeiro da Rússia, sendo identificado pela sua capa vermelha, grande barba branca e pela mitra de bispo.



Na década de **1930** uma campanha publicitária de uma famosa marca de refrigerantes contribuiu para a mundialização deste ícone do Natal tal como o conhecemos hoje: um **simpático velhinho, gorducho e de barbas brancas!**

A tradição do Pai Natal está mais ligada aos países do Norte da Europa, em Portugal a tarefa de distribuir presentes era, e em muitas casas continua a ser, associada ao **Menino Jesus**.

Esta tradição tem origem na ideologia cristã: Cristo foi o presente oferecido por Deus aos seres humanos. Ele veio ajudar os necessitados e, segundo a Tradição, é ele quem deixa os presentes no sapatinho na noite de Natal...



Por que razão trocamos presentes?

Esta tradição remonta às origens da sedentarização, aos cultos ao Sol. A ideia era que cada um oferecesse algo garantindo a troca de alimentos e artefactos para assegurar a sobrevivência de toda a comunidade durante os duros meses de inverno.

Na **Roma antiga** a troca de prendas fazia parte do solstício de inverno; o cristianismo recuperou esta tradição na figura dos Reis Magos e, como já vimos, do Menino Jesus...



Por que razão colocamos coroas nas portas?



Durante o **Império Romano** era comum oferecer ramos verdes aos **vizinhos e amigos** durante as festividades do solstício de inverno. Simbolizavam os **votos de saúde** para o ano que se seguia.

Para tornarem esses ramos mais bonitos entrelaçavam-nos e decoravam-nos com

flores e frutos. Os mais bonitos eram pendurados na porta de casa.

Quando surgiram os primeiros postais de Natal

Foi em dezembro de 1843, em Londres, a pedido de Sir Henry Cole, diretor do *Victoria and Albert Museum*. Sir Henry costumava

enviar mensagens de felicitações aos seus amigos e familiares, uma tradição que perdura das ofertas e votos comuns desde a Antiguidade romana. Mas nesse ano não tinha tempo para o fazer...

Pediu então a um pintor que criasse uma ilustração e uma mensagem que pudessem ser reproduzidas e enviadas a muitas pessoas... No ano seguinte, os postais foram comercializados e nasceu mais uma tradição de Natal!■



Workshops - produção de velas aromáticas



Durante os meses de novembro e dezembro de 2018 realizaram-se os primeiros *workshops* dedicados à produção de velas aromáticas. Estas sessões inseriram-se no âmbito das funções de apoio e de complementaridade do trabalho desenvolvido em sala de aula e/ou noutros contextos educativos, pelo Centro de Apoio à Aprendizagem. As atividades foram dinamizadas pelas professoras da Educação Especial, Maria da Conceição Sarmiento, Etelvina Gama e Filomena Bilber de Educação Visual. A adesão foi entusiástica e em conjunto, aprenderam-se técnicas e conceitos relacionados com a elaboração de velas. Estas foram feitas com materiais convencionais (mistura de parafina e estearina) mas também com restos de lápis de cera e moldes diversos

mostrando assim uma possível forma de reutilização e redução de resíduos. A produção de velas culminou com uma colorida exposição. Estes *workshops* terão continuidade, e desta vez dedicados à produção de sabão com óleo usado. Esperamos poder contar com o mesmo entusiasmo e participação da nossa comunidade educativa e prometemos continuar esta série de oficinas, de raiz



científica, numa perspetiva muito prática e de fácil aplicação futura, contribuindo desta forma para desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitam a aprendizagem, autonomia e adaptação dos nossos alunos. ■

Professora Etelvina Gama



História Antiga

Era uma vez, lá na Judeia, um rei.
Feio bicho, de resto:
Uma cara de burro sem cabresto
E duas grandes tranças.
A gente olhava, reparava, e via
Que naquela figura não havia
Olhos de quem gosta de crianças.

E, na verdade, assim acontecia.
Porque um dia,
O malvado,
Só por ter o poder de quem é rei
Por não ter coração
Sem mais nem menos,
Mandou matar quantos eram pequenos
Nas cidades e aldeias da Nação.

Mas,
Por acaso ou milagre, aconteceu
Que, num burrinho pela areia fora,
Fugiu
Daquelas mãos de sangue um pequenito
Que o vivo sol da vida acarinhou;
E bastou
Esse palmo de sonho
Para encher este mundo de alegria;
Para crescer, ser Deus;
E meter no inferno o tal das tranças,
Só porque ele não gostava de crianças.■

Miguel Torga, in 'Antologia Poética'



“Feliz, feliz Natal, que nos traz de volta as ilusões da infância, recorda ao idoso os prazeres da juventude e transporta o viajante de volta à própria lareira e à tranquilidade do seu lar.”

Charles Dickens

Natal é Quando Um Homem Quiser



Tu que dormes à noite na calçada do relento
numa cama de chuva com lençóis feitos de vento
tu que tens o Natal da solidão, do sofrimento
és meu irmão, amigo, és meu irmão

E tu que dormes só o pesadelo do ciúme
numa cama de raiva com lençóis feitos de lume
e sofres o Natal da solidão sem um queixume
és meu irmão, amigo, és meu irmão

Natal é em Dezembro
mas em Maio pode ser
Natal é em Setembro
é quando um homem quiser
Natal é quando nasce
uma vida a amanhecer
Natal é sempre o fruto
que há no ventre da mulher

Tu que inventas ternura e brinquedos para dar
tu que inventas bonecas e comboios de luar
e mentes ao teu filho por não os poderes comprar
és meu irmão, amigo, és meu irmão

E tu que vês na montra a tua fome que eu não sei
fatias de tristeza em cada alegre bolo-rei
pões um sabor amargo em cada doce que eu comprei
és meu irmão, amigo, és meu irmão.■

Ary dos Santos, in 'As Palavras das Cantigas'





Celebrar o Natal é sempre um momento especial para os professores e funcionários do nosso agrupamento, em cada ano. Desta vez, foi no dia dezoito de dezembro, por entre reuniões e papéis, que arranjamos forma de nos sentarmos à mesa e, para além de almoçar, trocar palavras, sorrisos e brincadeiras. Ou seja, conviver! Coisa que, diga-se, começa a ser cada vez mais rara, daí que seja sempre muito bem aproveitada.









Como vem sendo hábito, o refeitório da escola sede encheu-se de gente de todas as escolas que integram este agrupamento, começando a ser pequeno para este evento. Não faltaram os acepipes tradicionais desta quadra, os brindes, enfim a animação tomou conta da sala e atingiu o seu ponto alto com a atuação do jovial coro de Natal de professores e funcionários que sempre nos surpreende!

É de lembrar que esta iniciativa conta sempre com a colaboração generosa de algumas colegas e funcionárias que preparam carinhosamente este momento, para que possamos disfrutar desta alegria contagiante que sentimos sempre que é Natal!■

A Equipa do Nota20

“Não há solidão mais triste do que a do homem sem amizades. A falta de amigos faz com que o mundo pareça um deserto.”

Francis Bacon

Remembering







A recriação histórica de Portugal no Mundo foi extraordinariamente enriquecida com uma exposição, muito colorida e vistosa, concebida, arquitetada e embelezada pe-

los magníficos professores de História do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, tendo o cuidado de acompanhar as pessoas pelo percurso da citada





Exposição que se preocupou em mostrar peças da presença portuguesa nos cinco continentes do planeta.

Como centenas de outras pessoas, tive o privilégio de viajar por esta desprestigiada, mas interessantíssima exposição e pude admirar, particularmente, obras de descendência portuguesa de inigualável beleza, exotismo, como feiticeiros, agricultores em bronze do Senegal e dos Bijagós; calcoreei os batuques do Brasil, pinturas de Cuba, Malásia, Guiné, Mali, Japão; percorri porcelanas de variadíssimas regiões distantes entre si; imaginei-me a descansar nos exóticos tecidos orientais, africanos e outros.

Assim, todos nós pudemos observar e conhecer, pormenorizadamente, e, de perto, peças valiosas, oriundas de todos os continentes e com extraordinário desenho estético, fossem elas antigas ou não, sendo, contudo, belíssimas.

Com trabalho incansável, sacrificando família, tarefas imprescindíveis e planos pessoais, estes professores

concretizaram imagens raras de utilidade extrema para todos.

Souberam ainda juntar a todo esse esforçado trabalho, a colaboração entusiástica intensa de alunos, encarregados de educação e instituições da cidade.

Assinalam-se aqui, pedindo-se desculpas por algum esquecimento, as colaborações da Casa dos Açores e a preciosa adesão da Mercearia Alves Ribeiro, fornecedora graciosa de ingredientes, como café, côco, açúcar, chá, que os portugueses souberam dar a conhecer, espalhar e democratizar por todo o planeta.

No final, era visível o meu agrado pela oportunidade única que me foi oferecida para contactar obra de todos nós espalhada pelos quatro cantos do globo.

Aqui deixo impresso o meu reconhecimento pelo trabalho altamente meritório e qualificado deste grupo de professores. Bem hajam!■

Professor Agostinho Pinho



Dotados de uma enorme coragem e curiosidade, os navegadores portugueses aventuraram-se num mar desconhecido e assustador, povoado por misteriosas criaturas, para darem "novos mundos ao mundo."

"Que se o facundo Ulisses escapou
De ser na Ogígia ilha eterno escravo,
E se Antenor os seios penetrou
Ilíricos e a fonte de Timavo;
E se o piedoso Eneias navegou
De Cila e de Caríbdis o mar bravo,
Os vossos, mores cousas atentando,
Novos mundos ao mundo irão mostrando."

Luís Vaz de Camões, Canto II, Os Lusíadas



O Grupo Disciplinar de História levou efeito, como já é da tradição, uma recreação histórica, desta vez subordinada ao tema "Portugal no Mundo". O evento teve lugar no dia 8 de junho pelas 21 horas, iniciando-se com um

desfile de professores e alunos, representando personagens diversas alusivas à época das descobertas e à multiculturalidade: damas e fidalgos da alta aristocracia, de entre os quais o Infante D. Henrique (de resto, muito bem representado na pessoa do próprio Diretor do Agru-





pamento) ilustres dignitários do clero e uma profusão heteróclita de cidadãos. De forma lenta compassada – e ao ritmo de sons afro-brasileiros executados pelo grupo *BatuKada Radical* - o cortejo circundou o pavilhão A 1, deslocando-se até ao portão da entrada da Escola, seguindo daí para o auditório no qual decorreu um espetáculo com diversas encenações e coreografias, acompanhadas pela narração de episódios marcantes da Expansão Portuguesa. Um esplêndido espetáculo - diga-se de passagem – cujas diversas atividades e atuações foram merecedoras de vibrantes e efusivos aplausos por parte da assistência.■

Professor Joaquim Faria

Mar Português

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.



Fernando Pessoa,
in Mensagem











Visita de Estudo ao Mosteiro de S. Salvador de Grijó

Nos dias dois e nove de maio, alunos de História A e História da Cultura e das Artes (Ensino Regular e Profissional) do 10º ano e ainda os alunos do 11º 8 participaram numa visita de estudo ao Mosteiro de S. Salvador



de Grijó, na localidade de Grijó, em Vila Nova de Gaia. Tiveram a possibilidade de visitar o complexo arquitetónico, composto pela igreja, claustro e chafariz e puderam, ainda, visualizar o túmulo de D. Rodrigo Sanches, em exposição, numa das salas do mosteiro.

Trata-se de um dos mais belos mosteiros do norte do país, cuja primeira edificação é anterior à fundação da nacionalidade. Esta construção data de 1674 e permitiu analisar a fachada maneirista ou proto barroca, bem como explorar a decoração barroca do interior da igreja. O túmulo do século XIII, onde foi sepultado D. Rodrigues Sanches, filho de el-rei D. Sancho I, é um belíssimo exemplar da escultura tumular românica, de grande riqueza iconográfica e que tem inspirado os historiadores a desvendar o conhecimento histórico.

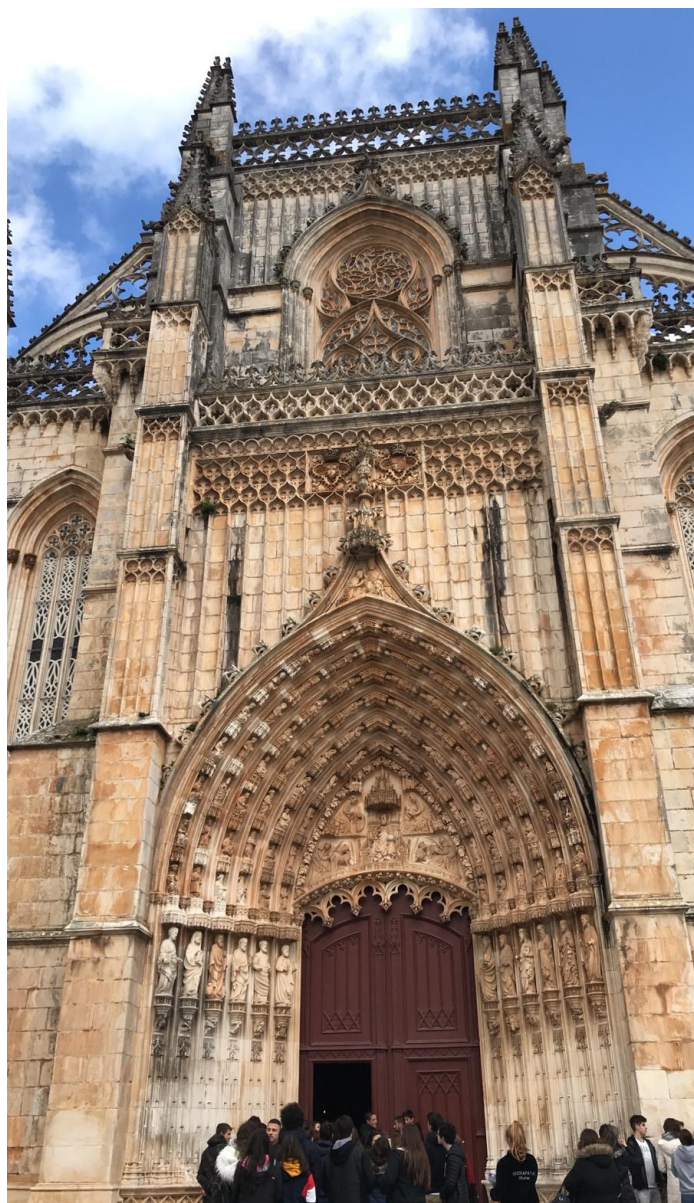


Os alunos manifestaram interesse e curiosidade por este monumento que, apesar de se situar tão próximo de Espinho, era-lhes de todo desconhecido. Daí, a visita ter sido extremamente oportuna, contribuindo para o conhecimento e exploração do património local.■

Visita de Estudo ao Mosteiro de Alcobaça e ao Mosteiro da Batalha



No dia dez de abril os alunos do 10º ano de História A e de História da Cultura das Artes participaram numa visita de estudo ao Mosteiro de Alcobaça e ao Mosteiro da Batalha. A visita destinou-se a consolidar conteúdos já abordados, nomeadamente o estudo da cultura do mos-



teiro e do estilo gótico, no primeiro monumento, bem como serviu de motivação para outros conteúdos a abordar posteriormente, ou seja, a época do Renascimento e o estilo Manuelino, no segundo monumento.

Foi uma oportunidade de excelência para visitar dois monumentos emblemáticos do nosso património histórico-cultural e religioso que constituem uma referência a nível europeu.

É de salientar a postura de interesse dos alunos e o ambiente de convívio que se vivenciou nestas atividades, pelo que o balanço é francamente positivo. ■





No dia 14 de março de 2018, os alunos do 12.º ano de escolaridade, do curso profissional técnico de gestão e programação de sistemas informáticos (GPSI), do agrupamento de escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, participaram numa visita de estudo à sede da empresa BLIP, localizada na cidade do Porto. Nesta atividade os alunos, do 12.º ano, foram acompanhados pelas professoras Sandra Soares e Sandra Amorim.

adquirida por um gigante dos jogos de apostas *online* e que emprega mais de 300 colaboradores de diferentes nacionalidades. Em 2017, a empresa foi nomeada a melhor para se trabalhar em Portugal, num *ranking* publicado pela revista *Exame*.



Situada na Avenida Camilo, número 96, na freguesia do Bonfim, os escritórios da empresa ocupam uma área de 5800 metros quadrados. A BLIP é uma empresa portuguesa da área tecnológica que desenvolve *software*,



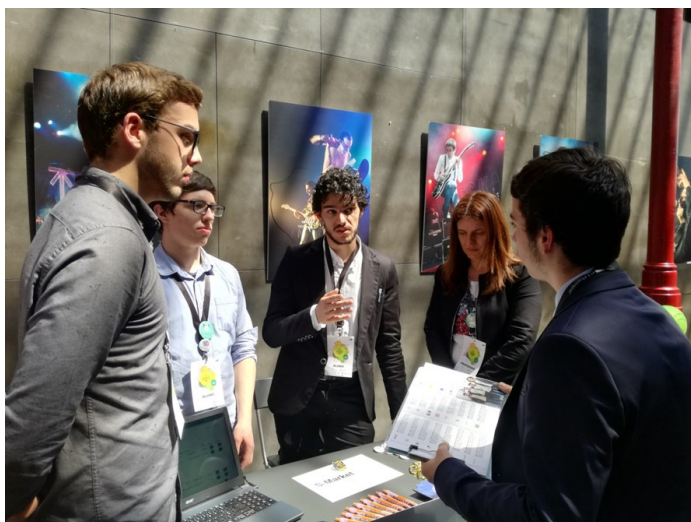
Durante a visita de estudo, todos os alunos tiveram a oportunidade de descobrir a história da empresa, desde a sua origem até à atualidade; conhecer a filosofia de trabalho da empresa; constatar quais as linguagens de programação utilizadas para desenvolver/gerir os *websites* de apostas *online* e obter informações sobre estágios profissionais na empresa.■

As professoras, Sandra Soares e Sandra Amorim

Feira Ilimitada Porto



No dia 3 de maio, alguns alunos do 12.º ano de escolaridade, do curso profissional de técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida, participaram na Feira Ilimitada do Porto, evento promovido pela *Junior Achievement* Portugal e realizada no Mercado Ferreira Borges que visa promover o empreendedorismo nos jovens.



Ao longo deste ano letivo e no âmbito da disciplina de Programação e Sistemas de Informação do 12.º ano, os alunos foram desafiados a estruturarem uma ideia de negócio, organizarem uma mini-empresa de cariz tecnológico.

A equipa *S-market*, constituída por Bruno Brandão, Carlos Gomes, João Ferreira, Marcelo Correia e Sara Dias, decidiu criar uma solução tecnológica que funcionasse como canal de comunicação entre a população mais idosa, de forma a permitir a publicação de serviços (part-time ou full-time) que poderão ser realizados, por exemplo, por jovens estudantes. Este projeto foi selecionado para representar a escola na Feira Ilimitada do Porto. Neste evento a equipa *S-market* apresentou a sua ideia de negócio num *pitch* no auditório e posteriormente a todo o público que dialogou com os elementos da equipa durante o *marketplace*. ■



Professoras, Sandra Soares e Sandra Amorim

Make a Story no encontro regional “Apps for Good”



12.º de GPSI, orientada pelas professoras Sandra Amorim e Sandra Soares, desenvolveram o projeto *Make a Story* e, com este, participaram no encontro regional “Apps for Good”, iniciativa promovida pela CDI Portugal em parceria com o Ministério da Educação e Ciência. Neste encontro, que aconteceu no Fórum Cultural de



Ermesinde, no dia 28 de junho, o *Make a Story* foi um dos 9 projetos selecionados, entre os cerca de 60 apresentados, e estará presente na final que acontecerá na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, no próximo dia 24 de setembro. ■

Professoras Sandra Soares e Sandra Amorim



Durante o presente ano letivo a equipa formada pelos alunos Rui Tavares, Pedro Teixeira e Luís Esteves, do

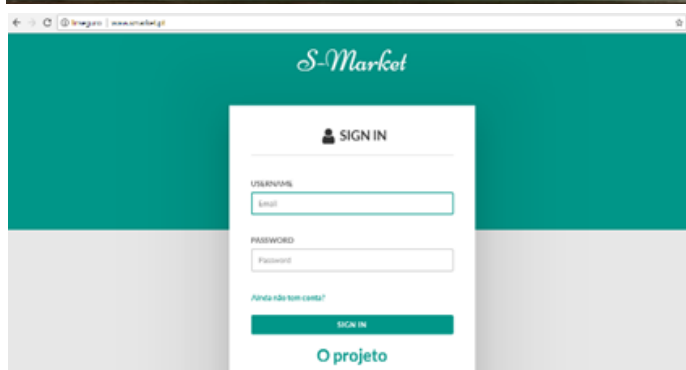
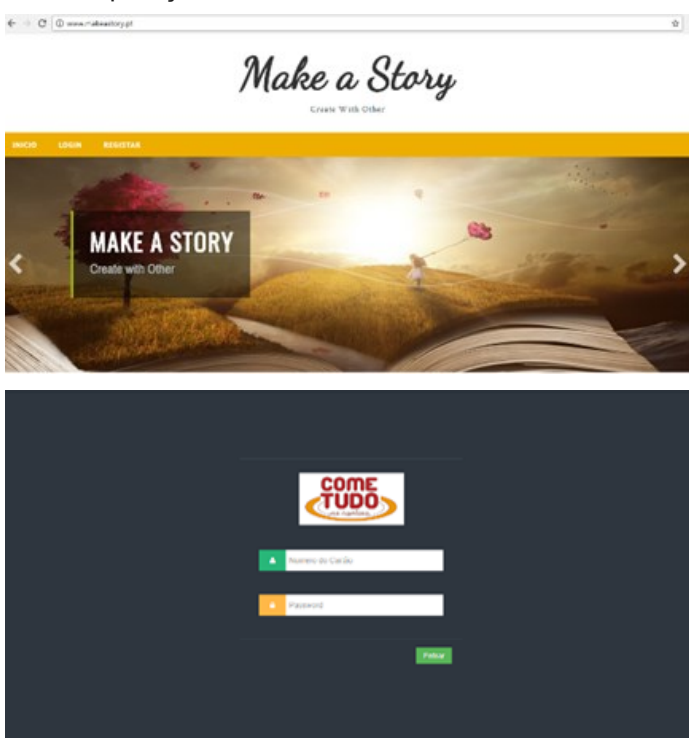
“A imaginação é mais importante que a ciência, porque a ciência é limitada, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro.”

Albert Einstein



SiteStar.pt é uma iniciativa promovida pela DECO Jovem que convida os alunos a construir sites originais, em português e sob o domínio .pt. No ano letivo 2017-2018 quatro equipas formadas pelos alunos Bruno Brandão, Carlos Gomes, João Ferreira, Marcelo Correia, Pedro Teixeira, Rui Tavares e Sara Dias, do 12.º ano de GPSI, orientadas pelas professoras Sandra Amorim e Sandra Soares, participaram nesta iniciativa, nas categorias Jovens Com Talento, Saber & Ciência e Faz Diferença, com as aplicações web Make a Story, Esclarece AEMEGA, ComeTudo na Cantina e S-Market. Estas aplicações foram seleccionadas, receberam um

domínio.pt por 1 ano e encontram-se alojadas em www.makeastory.pt, www.esclareceaemga.pt, www.cometudo.pt e www.smarket.pt.■



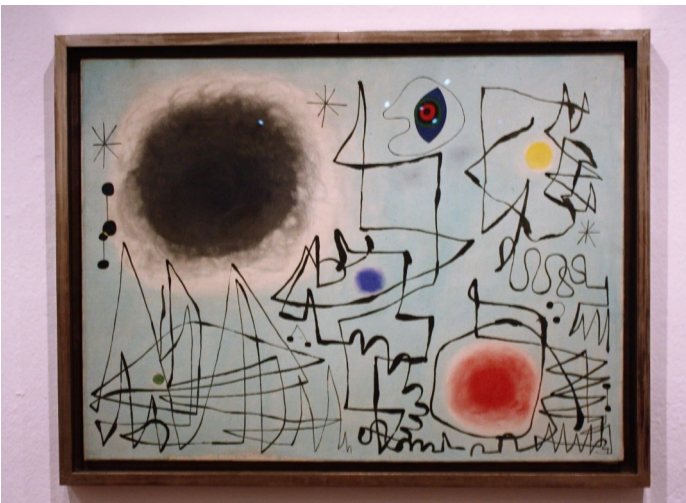
Professoras,
Sandra Soares e
Sandra Amorim





Este ano os alunos do ensino secundário que estudam Espanhol e os alunos de História e Cultura das Artes

visitaram a emblemática cidade de Barcelona, uma referência como cidade europeia por ser vanguardista, cosmopolita e moderna.





Foi uma excelente oportunidade para conhecer a cidade e também para estar num contexto de imersão, possibilitando, desta forma, o desenvolvimento da competência linguística e a clara percepção do fenómeno do bilinguismo tão presente na Catalunha.

Os alunos não dançaram a *sardana*, não beberam cava e não leram o jornal *La Vanguardia*, mas visitaram e passearam por locais emblemáticos, de reconhecido valor arquitetónico e patrimonial entre os dias 28 de abril e 2 de maio: a *Fundación Joan Miró*, *Montjuïc*, o *Parque Güell*, a *Sagrada Família*, *La Pedrera*, o *Barrio Gótico*, as *Ramblas*, *Paseo de Gracia*, o *Mercado de la Boquería* e o *Palacio de la Música Catalana*. Nas visitas guiadas que fizeram às obras do reconhecido arquiteto Anto-



ni Gaudí puderam compreender melhor a estética do modernismo catalão e também a estética do surrealismo presente nas obras do pintor e escultor Joan Miró. Ao percorrer as ruas da cidade na parte antiga reconheceram traços de estilo gótico e noutras partes da cidade

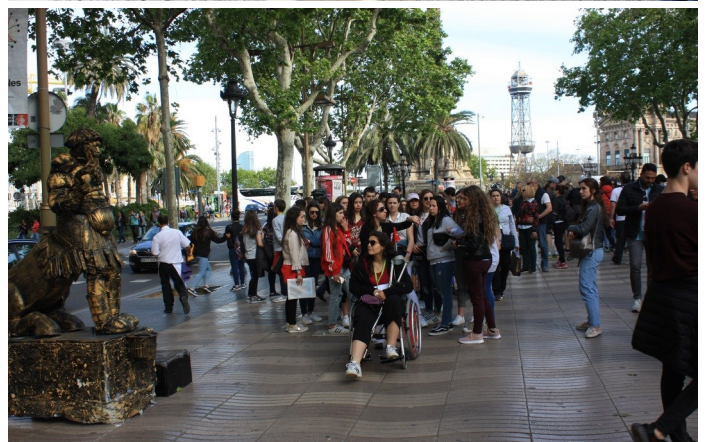


absorveram o movimento, a vida corrida, a diferença de pessoas, a agitação... enfim viram Barcelona como ela é, “*más guapa que el sol, romántica, poderosa y hechicera*”, assim adjetivada pelo cantor Peret. É de facto uma cidade que nos enfeitiça pelo seu esplendor e grandiosidade.

No último dia, para descontrair, foi a ida ao *Parque Portventura*: uma verdadeira injeção de adrenalina.

Depois de dias tão intensos, foi o regresso a Portugal. Apesar de estarem todos cansados e extasiados, viemos com a certeza de que os alunos traziam na bagagem mais conhecimento, mais riqueza cultural, boas histórias e memórias, que são sempre um incentivo para novos destinos.

Estes desafios, que também proporcionam aos alunos o crescimento em autonomia e maior maturidade nas rela-



ções interpessoais por se tratar de um contexto diferente, só são possíveis graças à colaboração dos professores acompanhantes que se revelaram sempre disponíveis, responsáveis e muito profissionais. ■

O grupo de Espanhol



Una vez más, de viaje por Santiago

"Las ciudades son libros que se leen con los pies".

Quintín Cabrera, uruguayo



No dia treze de junho, as turmas de Espanhol do sétimo ano partiram em viagem para Santiago de Compostela, cidade considerada Património Cultural da Humanidade pela UNESCO. O dia esteve soalheiro e todos os participantes viveram um dia inesquecível na magnífica cidade galega, aonde chegam e de onde partem, todos os anos, milhares de peregrinos que percorrem o famigerado *Camino de Santiago*.

Ao longo do dia, os alunos tiveram a oportunidade de contactar com a realidade do bilinguismo existente na *Comunidad de Galicia* e com a riqueza patrimonial da cidade, cujos valores religioso, histórico, geográfico e artístico são reconhecidos mundialmente.

Além disso, todos os participantes puderam conhecer o centro histórico de Santiago de Compostela, com a *Plaza del Obradoiro* ou as típicas ruelas - onde passearam, conviveram, degustaram a famosa *Tarta de Santiago* e compraram os típicos *recuerdos* para os seus familiares e amigos -, e outros locais de incontestável interesse na cidade, de que se destacam a imponente *Catedral de Santiago* (incluindo *las cubiertas* e o seu museu) e o



Museo de las Peregrinaciones y de Santiago, que nos proporcionou uma excelente e cultural visita guiada. Esta visita de estudo possibilitou agradáveis momentos de convívio, onde imperou o entusiasmo e a boa disposição, e permitiu desenvolver o sentido de camaradagem e de cooperação entre todos os que nela participaram.■

O Grupo de Espanhol

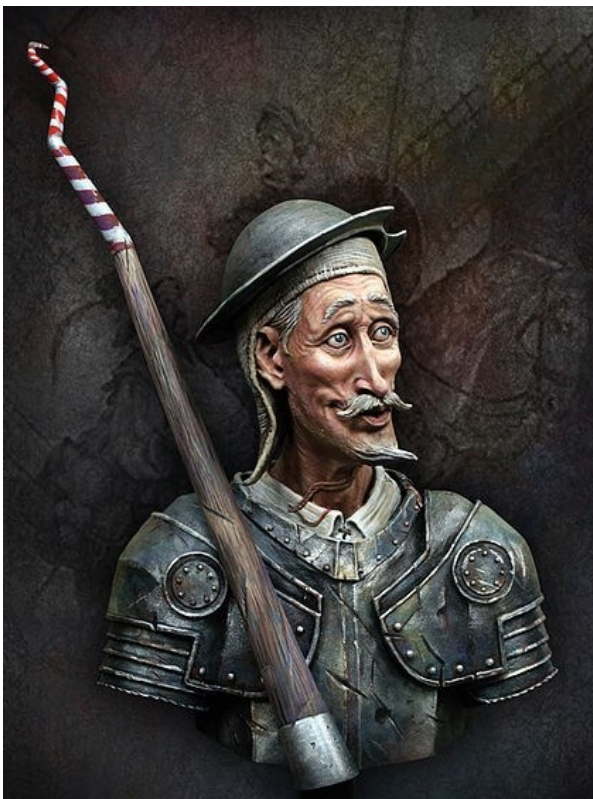
"Sim, nada mais sou do que um viajante, um peregrino sobre a terra! E você é alguma coisa mais do que isso?"

Johann Goethe

***Don Quijote de la Mancha* foi a concurso**



No dia 11 de maio, os alunos do 10º 7, do 11º 6, 7 e 8 e do 12º 6 participaram no Concurso Literário, dinamizado pelo grupo de Espanhol, que teve por base o estudo da versão adaptada da obra *D. Quijote de la Mancha* de Miguel de Cervantes (1547-1616).



Esta adaptação da obra, realizada pela editora *Anaya*, foi estudada nas aulas da disciplina de Espanhol, através de guiões de leitura adequados a cada capítulo. Após a leitura integral da obra, estes guiões foram trabalhados pelos alunos em pequenos grupos e apresentados oralmente às turmas. Note-se que esta atividade permitiu o contacto com um dos mais emblemáticos escritores espanhóis e com uma das principais obras literárias mundiais. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver autonomamente competências a nível da compreensão escrita, da aquisição de vocabulário, da expressão escrita e da expressão oral ao apresentarem os seus trabalhos à turma.

Após o estudo da obra, os alunos testaram os seus conhecimentos durante o Concurso de Leitura. Este concurso foi dividido em duas partes. Na primeira parte, os concorrentes deveriam responder a vinte questões de escolha múltipla sobre a obra. A segunda parte consistiu na escrita de uma reflexão sobre a personagem *Don Quijote de la Mancha* e sobre uma possível intervenção da personagem no mundo atual. É de destacar o facto de os alunos referirem a necessidade do carácter interventivo, justiceiro e sonhador de Don Quijote como um elemento crucial para o combate às injustiças sociais atuais.

A vencedora do concurso foi a aluna Raquel Ferreira do 11º 7 com uma pontuação de 20 valores. A aluna foi premiada com um cheque Fnac para investir em novas leituras. No entanto, é necessário destacar o trabalho de todos os participantes que demonstram um bom nível de aquisição de conhecimentos e gosto pela leitura. ■

Hispanovisión

Celebrar o canto e a dança são sempre bons motivos e esse foi o objetivo deste evento. No dia quinze de junho, último dia de aulas, alunos do ensino básico que frequentam a disciplina de Espanhol puderam assistir a um espetáculo pautado pelas modalidades de canto e dança, no qual participaram alunos que também estudam o mesmo idioma.



No auditório fez-se silêncio para ouvir as vozes distintas e encantatórias e o som suave e harmonioso da guitarra que interpretaram *Carlos Nuñez, Rosana Arbelo, Mercedes Sosa, Luz Casal e Gloria Estefan*.

Para quebrar estas sonoridades e imprimir um ritmo *con mucho salero* Nicky Jam e Marc Anthony também foram celebrados nas modalidades de dança.

Foi uma despedida do ano letivo e uma celebração apenas possível com o empenho e colaboração dos protagonistas do evento: os alunos das turmas 7º3, 10º7, 11º7 e 11º8 que tiveram um desempenho com qualidade meritória.

Reiteramos o agradecimento à professora Sara Castro, de Educação Física, pela sua ajuda e disponibilidade. Desejos de boas férias a todos!■



Voy a reír, voy a bailar

Vivir mi vida la la la la...■ Marc Anthony

O grupo de Espanhol



Divulgação das CURTAS premiadas na 3.ª edição do CURT.as.FITAS

Cherry Bomb, Chef Kalash, Final Stage, Padrões, Melancolia e The Last Nutella foram as curtas premiadas na 3.ª edição do CURT.as.FITAS. As curtas distinguidas foram as que, na opinião do júri, melhor usam a linguagem do cinema e as suas ferramentas, apresentaram melhor qualidade artística e técnica, criatividade e argumento.

O concurso do ano 2017-2018 teve como tema principal “Fronteiras”, associando-se assim ao mote da 14.ª edição do FEST – Festival Novos Realizadores | Novo Cinema.

A Equipa do PNC do AEMGA deu os parabéns a todos os vencedores e agradeceu a participação empenhada e entusiasta de todos os alunos que submeteram traba-

lhos a concurso. Uma palavra de apreço e reconhecimento também a todos os professores que participaram nas *Masterclasses* de Cinema e que incentivaram os seus alunos a participar, em particular às Professoras Antónia Bento e Marta Costa.

A sessão de entrega de prémios aconteceu no dia 14/06/2018, às 21h, na escola sede, e contou com a presença do diretor do AEMGA, Dr. Ilídio Sá, do Produtor do FEST, Fernando Vasquez, e da Equipa do PNC, coordenada por Isabel Ribeiro. Para este evento, a co-



munidade educativa foi convidada para uma sessão de cinema grátis ao ar livre, com o filme “Meia Noite em Paris” de Woody Allen e para apreciar o bom jazz oferecido pelo SAXScôol Côölectivo.■

A Equipa da BE

Os professores têm costas largas

Todos aqueles que identificam a classe dos professores com a sua representação sindical metem o odioso de tudo o que sentem pelos sindicatos à frente da tentativa de perceber realmente se os professores têm direitos ou não.

O debate em torno da célebre progressão automática dos professores na carreira e da inexistência de recursos financeiros para pagar o dinheiro que estes profissionais perderam ao longo de uma década tem primado pelo tiro ao alvo. O mais fácil é bater nos professores. Todos aqueles que identificam a classe dos professores com a sua representação sindical ficam-se pelo óbvio: metem o odioso de tudo o que sentem pela pura lógica sindical à frente da tentativa de perceber realmente se os professores têm ali direitos ou não.

Antes de entrarmos pela questão da carreira ou da questão financeira convém lembrar duas ou três evidências sobre esta matéria. Pessoalmente, prefiro que os meus impostos paguem aos professores, paguem a educação a que todos temos direito, financiem o sistema de educação do que todos os desperdícios que a má gestão do erário público, a corrupção, o tráfico de influências e o nepotismo têm gerado. Não falo só da banca e do regabofe a que temos assistido. Falo da economia rentista criada na saúde, nas infra-estruturas rodoviárias e outras, na pornografia da substituição de serviços públicos de excelência por negociatas com os grandes escritórios de advogados. Poderia falar também no crime que foi o código da contratação pública, preparado, pelo menos entre 2008 e 2012, para enquadrar as relações milionárias do Estado com as construtoras nos grandes contratos de empreitada sempre com o primeiro a perder. Seja no contrato inicial, seja na omissão ou erro – coisa que ninguém sabia interpretar – que se gerava por dá-cá -aquela-palha.

Sim, prefiro pagar o que esta sociedade deve aos professores e a muitos outros profissionais do Estado, como polícias, enfermeiros, magistrados e tantos outros, que estão na primeira e na última linha do serviço à comunidade. Pode faltar perfeição, brio ou lá o que for em alguns deles, mas esse não é o traço identitário que retenho da função pública portuguesa. O que retenho, no debate político sobre o sector público, há muitos anos, é que mesmo os discursos mais liberais necessitam de um Estado gordo, não em funcionários mas em poder de concessão e adjudicação, para poderem continuar a

vampirizá-lo. Foi assim nas maiorias do PSD sozinho ou com o CDS, mas também na do PS. Essa é a maioria política do chamado Bloco Central dos Interesses que aparece, ao mesmo tempo, a diabolizar as reivindicações dos professores nas televisões, através dos seus representantes no comentariado político.



Luís Afonso

Uma coisa é certa: tanto na questão da carreira, da avaliação, ou do dinheiro, nenhum professor ou sindicato apontou armas aos decisores políticos. Todos os problemas, do congelamento à incapacidade de descongelar, foram criados por governos que não souberam ou não quiseram renegociar com seriedade. Pelo contrário, reforçaram expectativas legais que já existiam e decorrem da mera aplicação das leis próprias de um Estado de direito. Transformá-las num labirinto que resulta da ideia de que não há dinheiro é uma desonestidade política que tenta enganar-nos a todos, professores e eleitores. Não é para isso que a política serve. Os professores têm as costas muito largas quando se trata de sacudir a água do capote governamental.■

<https://www.sabado.pt/opiniao/cronistas/eduardo-damaso/detalhe/os-professores-tem-costas-largas>

Eduardo Dâmaso, Revista Sábado, 14-06-2018



O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida realizou, no dia 27 de junho, a festa de S. João com uma opípara sardinhada. Festa onde a descontração e a boa disposição andaram de mão dadas.

*No dia de Santo António
Todos riem sem razão.
Em São João e São Pedro
Como é que todos rião?*

Fernando Pessoa







O evento contou com a animação da reconhecida entertainer Sara Castro que organizou, um desfile de marchas sanjoaninas sujeitas – imagine-se! – a concurso. Depois, bem... veio o momento da dança com a exibição de *danças em grupo*, ao jeito e estilo de *la chappel-loise*. Momento deveras divertido... e criativo.

Como não podia deixar de ser, seguiu-se o tradicional bailarico e, já... já mesmo terminar... o incontornável *corre-corre* com todos (ou quase todos) a foliar...

As sardinhas, essas, eram frescas e apetitosas. Cá do nosso mar! - segundo fontes seguras e bem informadas. Aquilo que é da nossa terra sabe sempre melhor, não é verdade?!

O ambiente mostrou-se aprazível e decorado a preceito, onde não faltaram os tradicionais manjericos e as ervas aromáticas – algumas utilizadas nas tisanas para reba-ter o repasto.

Enfim, uma festa a valer, para relembrar e repetir. ■

Professor Joaquim Faria



DESAFIO 1 - SUDOKU

O Sudoku por vezes escrito Su Doku é um jogo baseado na colocação lógica de números. O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada uma das células vazias numa grade de 9x9, constituída por 3x3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais, que são números inseridos em algumas células, de maneira a permitir uma indução ou dedução dos números

5	3			7				
6			1	9	5			
	9	8					6	
8				6				3
4			8		3			1
7				2				6
	6					2	8	
			4	1	9			5
				8			7	9

em células que estejam vazias. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos algarismos de 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo. Os problemas são normalmente classificados em relação à sua realização. O aspeto do sudoku lembra outros quebra-cabeças de jornal. ■

DESAFIO 2:

Procure na **sopa de letras** os **Distritos de Portugal**:

Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal e Viseu.■

T	O	B	V	L	B	C	L	N	V	T	A	S	E	W	N	I
Q	M	R	O	I	E	A	S	F	I	C	V	P	P	P	C	A
T	E	A	Q	S	J	E	I	T	S	T	E	X	O	G	A	B
S	Y	G	Z	B	A	M	O	W	E	Y	I	I	R	R	S	O
E	A	A	B	O	Y	E	Y	F	U	U	R	T	S	O	T	W
Z	M	N	P	A	Y	F	A	R	O	J	O	K	R	I	E	O
B	U	Ç	T	O	T	G	W	E	S	E	T	Ú	B	A	L	C
O	R	A	W	A	R	T	U	I	U	E	E	C	N	É	O	A
O	V	A	Y	T	R	T	A	A	D	K	X	O	P	V	B	F
X	V	B	G	E	A	É	A	I	R	N	I	I	N	O	R	E
Y	O	P	X	A	I	O	M	L	I	D	V	M	R	R	A	N
L	E	I	R	I	A	G	C	L	E	M	A	B	R	A	N	L
T	W	X	E	V	E	P	E	M	O	G	U	R	E	M	C	E
S	S	O	Z	U	C	X	E	C	F	W	R	A	K	B	O	A
E	R	G	N	S	E	I	E	Y	Q	M	E	E	P	X	I	V
A	Y	G	V	E	W	S	H	Y	W	G	L	Z	J	S	O	E
X	J	M	X	C	K	H	X	Q	M	D	N	Z	M	G	E	C

Soluções do Nota20 de abril 2018

Desafio 1:

Considerando, para designação de cada família, a letra maiúscula da mesma, temos:

MV ou VM ; HVMZ ou ZVMH.
Logo os vizinhos dos Hoffmann são os Martins.

Desafio 2:

Observando a lógica da sequência, temos a resposta:
 $8 \times 11 + 8 = 96$

“O médico que só sabe de medicina, nem de medicina sabe.”

Abel Salazar



Envie os seus artigos para o **Jornal da Escola**, devidamente identificados, para:

nota20@aemga.pt

COLABORE NO JORNAL



Soluções na próxima edição



Dr. Manuel Gomes de Almeida

Responsáveis pela edição

Professores: Paulo Pedro, Zélia Castro, Américo Silva.

Colaboradores: Joaquim Faria, Agostinho Pinho.

O **Nota20** é o jornal do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida
Rua 35, 4501-852 Espinho.

Tel.:227340580 - Fax:227346804 - E-mail: direcao@aemga.pt

Edições anteriores do Nota20

No Yudu: 2009 Novembro, 2009 Dezembro, 2010 Janeiro, 2010 Fevereiro, 2010 Março, 2010 Abril, 2010 Maio, 2010 Junho, 2011 Maio, 2011 Junho, 2011 Outubro, 2012 fevereiro, 2012 Maio, 2012 Junho, 2012 Dezembro, 2013 Março, 2013 Julho, 2013 Dezembro, 2014 Abril, 2014 Julho, 2015 Janeiro, 2015 Abril, 2015 Julho, 2016 Abril, 2016 Agosto, 2017 Maio,

Em www.nota20.pt.tl: 2010 Novembro - 2011 Maio

2018 Abril.

Em www.nota20.pt.tl: 2010 Novembro - 2011 Maio